

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
FARMÁCIA  
Campus I**

BACHARELADO

Campina Grande (PB)  
**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
FARMÁCIA**

BACHARELADO

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

JOSIMAR DOS SANTOS MEDEIROS

MARIA AUXILIADORA LINS DA CUNHA

ELIANA MAIA VIEIRA

MARIA DE FATIMA FERREIRA NOBREGA

VANDA LUCIA DOS SANTOS

NICIA STELLITA DA CRUZ SOARES

ALESSANDRA TEIXEIRA

ROSEMARY SOUSA CUNHA LIMA

Campina Grande (PB)

**December, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Farmácia (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 145 f. ; il. Contém dados do corpo docente.  1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.  21 ed. CDD 378.101 2
------	---

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500  
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>25</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>30</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>32</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>35</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>40</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>41</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>54</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>56</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>59</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>60</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>72</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>76</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>138</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>139</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>151</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se



a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

#### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

#### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

O Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba foi criado em 1974. A experiência adquirida nesses 42 anos de funcionamento e a disponibilização de sua infraestrutura para atividades acadêmicas e científicas, somadas a todo o conhecimento peculiar da região, possibilita o desenvolvimento de atividades que são praticadas e difundidas entre os estudantes, professores e a comunidade em geral, com atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O farmacêutico é o profissional da área de saúde que tem o dever ético de estar comprometido com as políticas de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda às reais necessidades locais, regionais e nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica e efetivamente em todos os níveis das diversas ações de saúde individual e coletiva.

A formação do farmacêutico é centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, de forma integrada às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e aos alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Esta formação está pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para os diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como para a pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Após a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia, em 2002, o Curso de Farmácia da UEPB foi um dos primeiros a atualizar o seu Projeto pedagógico para adequar-se ao novo perfil de formação do farmacêutico. Naquela época, o projeto em vigor havia sido promulgado pela Resolução UEPB/CONSEPE/28/99. Por isso, após aproximadamente seis anos do projeto em vigor houve uma adequação às novas diretrizes, com a Resolução UEPB/CONSEPE/08/2006.

Três anos depois, a Resolução UEPB/CONSEPE/029/2009 consolidou o novo projeto, que sofreu pequenas adequações no ano de 2012. Neste ano



foi criada uma Comissão no Departamento de Farmácia com o objetivo de promover uma reformulação mais profunda naquele documento, com uma participação expressiva dos docentes do Curso.

Esta comissão reuniu-se diversas vezes durante os anos de 2012 e 2013. Neste ínterim, foi publicada a Resolução UEPB/CONSEPE/027/2013, que Instituiu e regulamentou o Núcleo Docente Estruturante-NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da UEPB. Atendendo a esta normativa, o Colegiado do Curso de Farmácia, presidido pela Prof<sup>a</sup> Nícia Stellita da Cruz Soares, foi pioneiro na criação do seu NDE, com a publicação do Edital 001/2014, em 20/05/2014. Após as inscrições, o Colegiado do Curso elaborou a lista de indicações de membros no dia 02/06/2014. Após aprovação dos nomes em reunião do Departamento de Farmácia, o NDE reuniu-se pela primeira vez no dia 30/06/2014.

Desde então os membros do NDE tem trabalho prioritariamente na atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Alguns de seus membros estiveram presentes em discussões regionais e nacionais promovidas pelos Conselhos Federal e Regional de Farmácia e pela Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF). Estes encontros visavam aprovar as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Farmácia no Brasil. Após diversas reuniões, as diretrizes foram aprovadas durante o II Fórum Nacional para Discussão das DCNs, em Março/2016, e enviada para o Conselho Nacional de Educação em Maio/16.

Por ter participado ativamente de todo este processo, tivemos acesso ao documento final e temos a grata satisfação de anunciar que este projeto está atualizado com as mais recentes recomendações para o ensino de Farmácia no Brasil.

### **03. CONTEXTUALIZAÇÃO**

**a) Nome do Curso:** BACHARELADO EM FARMÁCIA

**b) Endereço do Curso:** Rua Juvêncio Arruda, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429600

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/214/2008/CEE/PB, D.O.E. 16/09/2008

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0103 /2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 36

**e) Turnos:** Integral

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 10 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** ROSEMARY SOUSA CUNHA LIMA

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

Farmacêutica

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

#### **Alessandra Teixeira**

Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (área de concentração:

Farmacologia) pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Mestre em Ciência e

Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (1999). Graduada

em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual da Paraíba (1993).

Atualmente é professora Doutora D-DE da Universidade Estadual da Paraíba. Área de atuação: diabetes mellitus, dislipidemia, síndrome metabólica e farmacovigilância.

Foi chefe do departamento de Farmácia no período 2011-2014, diretora adjunta do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB (período 2014-2016) e atualmente é diretora do CCBS (período 2016-2018).

#### **Ana Cláudia Dantas de Medeiros**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba (1994), graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal da Paraíba (1996), mestrado e doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Pós-doutorado em Fármacos e Medicamentos, pela USP, São Paulo (2014). É professora da Universidade Estadual da Paraíba desde 2002. Foi coordenadora do curso de Farmácia no período de 2005 a 2009. Foi chefe adjunta do departamento de Farmácia, no período 2009-2011. Atualmente é coordenadora adjunta do Mestrado em Ciências Farmacêuticas da UEPB. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em desenvolvimento de medicamentos sintéticos e fitoterápicos, análise térmica, análise e controle da qualidade de medicamentos. Orientadora de mestrado e doutorado, nos Programas de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Odontologia Clínica e Etnobiologia e Conservação da Natureza, todos da Universidade Estadual da Paraíba. Foi chefe adjunta do departamento de Farmácia no período 2009-2011. É coordenadora adjunta do Mestrado em Ciências Farmacêuticas da UEPB.

### **Eliana Maia Vieira**

Graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Regional do Nordeste (Urne) /Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especialista em Qualidade e Produtividade (UFPB). Mestrado em Bioquímica pela UFPE (1984). Foi Coordenadora de Assistência Estudantil na UEPB e Pró-reitora de Graduação. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Análises Clínicas/LAC da UEPB. É professora Mestre C-DE, do Departamento de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). No ensino, leciona a disciplina de Bioquímica nos cursos de Odontologia e Farmácia.

### **Josimar dos Santos Medeiros**

Farmacêutico-Bioquímico graduado pela Universidade Estadual da Paraíba, com pós-graduação em Análises Clínicas e Mestrado em Saúde Coletiva pela UEPB. Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Parasitologia

Clínica, Bioquímica Hormonal, Deontologia Farmacêutica e Saúde Pública. Professor Titular (Doutor D) da Universidade Estadual da Paraíba. Atua principalmente nos seguintes temas: Análises Clínicas, Epidemiologia, Endocrinologia e Parasitologia Humana. Professor responsável pelos componentes Parasitologia Básica, Bioquímica Hormonal e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas.

### **Maria Auxiliadora Lins da Cunha**

Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal da Paraíba (1980) e doutorado em *Pharmaceutical Sciences - University of Strathclyde* (1998). Foi Farmacêutica Bioquímica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba no período de 1980-2012. Foi professora de Bioquímica da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) no período de 2006-2012. Atualmente é professora doutora D-DE da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Bioquímica, atuando principalmente nos seguintes temas: diabetes mellitus, bioquímica e saúde pública. Áreas de pesquisa - doenças endócrino-metabólicas. É coordenadora geral dos Estágios Supervisionados do Curso de Farmácia.

### **Maria de Fátima Ferreira Nóbrega**

Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Regional do Nordeste (1978), especialização em Análises Clínicas pela UEPB e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (2002). Atualmente é professora mestre D-DE da Universidade Estadual da Paraíba e Doutoranda em Ciências da Educação pela UAA (Universidad Autónoma de La Assunción). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: prevalência, helmintos, relações humanas e protozoários. Foi chefe adjunta do Departamento de Farmácia durante o período 2011-2014 e chefe no período 2015-2016.

### **Nícia Stellita da Cruz Soares**

Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Regional do Nordeste (1980), especialização em Análises Clínicas pela UEPB e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (2002). Professora com titulação Mestre/D com regime de trabalho dedicação exclusiva. Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia de Órgãos e Sistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: epidemiologia, rio poluído, listeria, medicamentos e colifágos. Atualmente com atuação na área de Toxicovigilância do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda em Ciências da Educação pela UAA (Universidad Autónoma de La Assunción). É chefe do departamento de Farmácia e foi coordenadora do curso no período 2011-2016.

### **Rosemary Sousa Cunha Lima**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba (1986). Pós-graduação em Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (2000) e doutorado em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande (2010). Atualmente é professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, no componente farmacotécnica. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: medicamento, cuidado farmacêutico, assistência farmacêutica e hipertensão arterial. Foi Coordenadora adjunta do curso de Farmácia no período 2011-2016 e é atualmente Coordenadora do curso (período 2016-2018).

### **Vanda Lucia dos Santos**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba(1989). Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (1994) e doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos também pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Atualmente é Professora doutora D-DE da Universidade Estadual da Paraíba. Revisora de periódico da Revista Brasileira de Farmácia, Revisora de periódico da Revista Brasileira de Plantas Mediciniais (Impresso) e Revisora de periódico da *Molecules Online*. Tem experiência na área de Farmácia, atuando

principalmente nos seguintes temas: atividade antiulcerogênica, atividade antidiarreica, atividade analgésica e anti-inflamatória. Foi chefe do departamento de Farmácia no período 2009-2011. Atualmente é coordenadora de pesquisa do Curso e orientadora do Mestrado em Ciências Farmacêuticas da UEPB.

## **04. BASE LEGAL**

### **Regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil**

Decreto nº 20.377, de 8 de setembro de 1931

### **Criação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia**

Lei nº 3.820/60

### **Âmbito profissional do Farmacêutico**

Decreto nº 85.878, de 07 de abril de 1981

### **Criação do Curso**

Resolução URNE/CONSEPE/027/1974

### **Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

Constituição Federal/88, art. 205, 206 e 208; NBR ABNT 9050/2004; Lei 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003.

### **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB.**

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

### **Políticas de Educação Ambiental**

Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002.

### **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia**

Resolução CNE/CES nº 2/2002

### **Disciplina de Libras**

Decreto nº 5.626/2005

### **Informações acadêmicas**

Portaria Normativa 40/2007, alterada pela normativa MEC nº 23, de 01/12/2010

### **Regulação dos Estágios Supervisionados**

Lei nº 11.788, de 25/09/2008.

### **Carga Horária Mínima, em horas e Tempo de Integralização**

Resolução CNES/CES nº 02/2007 e Resolução CNES/CES nº 04/2009

### **Reconhecimento do Curso**

Resolução 214/2008 do Conselho Estadual de Educação – CEE

**Aprovação do Projeto Pedagógico em vigor**

Resolução UEPB/CONSEPE/029/2009

**Formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

**Sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação (e-MEC)**

Portaria Normativa 40/2007, alterada pela normativa MEC nº 23, de 01/12/2010

**Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB**

Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015



## 05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os cursos de Farmácia no Brasil foram criados pela lei nº 520 de 03 de Outubro de 1832 e o imperador da época, D. Pedro II, ordenou que funcionassem nas Faculdades de Medicina, nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Em 1839, na cidade de Ouro Preto-MG, foi fundada a primeira Escola de Farmácia no Brasil, sendo depois expandida em outros estados.

Em Campina Grande – PB, o primeiro curso de Farmácia foi instituído na Fundação Regional do Nordeste-FURNE, através da Resolução URNE/CONSEPE/027/1974, que permitiu a opção para o curso de Farmácia e Bioquímica dos alunos que ingressaram no curso de Ciências Biológicas. Esta resolução entrou em vigor no dia 28/06/1974, sendo que a composição curricular do curso foi aprovada pelo CONSEPE no dia 16/11/1979, vigorando por 18 anos em regime de créditos. No ano de 1997 foi iniciado um estudo para a mudança de regime de créditos para seriado anual e em 1999 implantou-se um novo currículo, também com regime seriado anual, no qual foram acrescentados novos componentes e alterados os conteúdos de outros. Estas adequações visavam acompanhar os avanços da ciência que abriram novos campos para o profissional farmacêutico. A duração do curso era de quatro anos para Farmácia e mais um ano para a habilitação II em Bioquímica.

O Conselho Nacional de Educação, através de sua câmara de Ensino Superior, e o Conselho Federal de Farmácia aprovaram, em 2002, uma nova proposta de Diretrizes Curriculares que instituiu uma profunda mudança no ensino farmacêutico. Portanto, a partir desta data todas as Faculdades de Farmácia do Brasil deveriam implantar um currículo para formação do Farmacêutico Generalista, que seria o profissional apto para o exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas.

O curso está inserido no *Campus* I da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande, Agreste Paraibano, distante 120 km de João Pessoa, capital do Estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de

Geografia Estatística (IBGE), Campina Grande possui uma área territorial de 621 km<sup>2</sup> e uma população aproximadamente 400.000 habitantes. Como sua posição geográfica é privilegiada, a cidade é um polo de convergência para municípios não só da Paraíba, como também de estados vizinhos, cujos habitantes se deslocam para cá em busca dos serviços oferecidos, entre os quais os de educação. Sob os auspícios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei n 9394/96), que trouxe o desafio de propiciar a diminuição das desigualdades regionais e a inclusão social, a Universidade Estadual da Paraíba, em consonância com o desenvolvimento do Estado, vem investindo na qualificação de professores e funcionários, com o objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que, gradativamente, implanta novos *campi* no interior do Estado, assumindo, com isso, a responsabilidade de levar cursos superiores para outras regiões, oferecendo, assim, oportunidade para os jovens que nela residem e que encontram dificuldades de deslocamento para outros centros, para prosseguir seus estudos.

Ressalta-se, portanto, a inserção da universidade num polo referencial, abrangendo todo o cariri e agreste paraibanos. É neste sentido que o curso de *Bacharelado em Farmácia* preenche uma lacuna no campo da formação de profissionais farmacêuticos, proporcionando assim maiores oportunidades no campo da saúde pública, dos medicamentos e das análises clínicas para todos os jovens, em especial aos que são oriundos da Rede Pública de Ensino.

O currículo do curso de Farmácia está centrado no profissional de saúde que trabalha com fármacos, medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas, estruturado em conteúdos relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2002.

Há alguns anos, a classe farmacêutica discutiu e buscou através de inúmeros eventos, a mudança do ensino farmacêutico. Durante estas discussões foram observados que os modelos de formação do farmacêutico não estavam direcionados para a Assistência Farmacêutica sendo, portanto,

de vital importância a mudança do ensino de Farmácia de acordo com a realidade social, tendo em vista principalmente uma nova política de saúde no Brasil.

A LDB ressalta a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos, para que eles possam colocar no mercado profissionais com boa formação, em nível de graduação, como uma etapa inicial da formação continuada. A adequação dos cursos de Farmácia às diretrizes curriculares deve ser entendida como um processo de oportunidade para revisão, análise e implementação de um Projeto Pedagógico que venha assegurar melhores níveis de qualidade, de legitimidade e de competitividade, fazendo com que os cursos adquiram novo papel no cenário educacional e numa sociedade em constante transformação.

Por essa razão, o curso de Farmácia permite estruturar um projeto pedagógico com diferenciais competitivos que dê alternativas para a escolha e definição de um projeto de vida e de uma formação profissional dos egressos que irá contribuir para a sociedade. A concepção do curso proposto, mediante as diretrizes curriculares, adota uma proposta pedagógica não linear, capaz de estimular o aluno a buscar e ver a inter-relação dos conteúdos dispostos através de núcleos. Essa nova concepção busca construir um currículo interdisciplinar, com perspectivas transdisciplinares, adotando como ponto de partida um foco central de formação em medicamentos e formação básica complementar em análises clínicas e toxicológicas e em alimentos. As três áreas de atividades do farmacêutico estariam contempladas, com enfoque central no medicamento, entrelaçando-se com outros conteúdos básicos essenciais.

## **06. OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

O curso de Bacharelado em Farmácia tem como objetivo formar o profissional farmacêutico, com conhecimento geral e ético nas áreas de medicamento, análises clínicas e toxicológicas, análise bromatológica e saúde pública, tendo em vista a necessidade de atualização do conhecimento técnico-científico e a readaptação do exercício profissional, para bem servir a sociedade. Deverá ser garantido aos alunos sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

A formação específica do farmacêutico deve assegurar a dimensão teórico-científica bem como a articulação entre os diversos componentes do currículo, de modo a propiciar uma base sólida de conhecimento que conduza a uma prática profissional coerente com as novas exigências requeridas a esse profissional.

O perfil do egresso do curso de graduação em Farmácia da UEPB se caracteriza por uma formação generalista que poderá contribuir de forma ética, crítica e humanística à sociedade, promovendo a saúde da população nos seus aspectos bio-psíquico-sociais, através de atividades relacionadas aos fármacos e medicamentos, análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas.

Dessa forma, o currículo para o Bacharelado de Farmácia está organizado de modo a possibilitar uma atuação competente do futuro profissional, ou seja, a proposta de formação se orienta pelo propósito da construção de competências profissionais, o que implica dizer que o farmacêutico se capacitará no sentido de responder adequadamente aos

diferentes desafios a serem enfrentados quando da sua atuação.

Nesta proposta, competência é entendida como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos, entre estes, os conhecimentos teóricos e as experiências da vida profissional e pessoal, tendo em vista sua aplicação (procedimentos de atuação) em situações concretas de trabalho. Ter o conhecimento sobre o seu trabalho não é o suficiente para garantir uma boa atuação. Portanto, é fundamental que saiba mobilizá-lo e aplicá-lo no momento certo.

Na organização do currículo de formação deve estar presente uma preocupação com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, para que possa exercer de fato sua cidadania, respeitando os princípios éticos, políticos e sociais inerentes ao exercício profissional.

Em síntese, a finalidade essencial dessa formação se expressa pelo conhecimento profissional do farmacêutico, cuja essência se forma pelo conjunto de saberes teóricos e experiências que não deverá confundir-se com a superposição de componentes curriculares mediados por conceitos e técnicas, e sim por um saber fazer sobre uma situação concreta, viabilizada através dos núcleos estruturantes do currículo, devidamente articulados, onde os conhecimentos se constroem de forma problematizadora, por meio do trabalho individual e de grupo e do intercâmbio de experiências.

O curso de Farmácia da UEPB corrobora a proposta de diretrizes curriculares formulada nos Fóruns Nacionais de Avaliação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Farmácia e ratificada pelo Conselho Nacional de Educação, cujas competências e habilidades estão descritas a seguir:

### **COMPETÊNCIAS GERAIS**

**Atenção à Saúde** - os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus

serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

**Tomada de Decisões** - o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**Comunicação** - os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança** - no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento;

**Administração e gerenciamento** - os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação Permanente** - os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os

profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**

Capacidade de atuar com dignidade e respeito à vida humana, que se expressa na totalidade única da pessoa e em benefício da coletividade como um todo;

Realizar cuidado farmacêutico individual e coletivo na área de medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimento;

Capacidade de visão crítica do Sistema de Saúde;

Capacidade de conhecimento e domínio da legislação vigente;

Capacidade de analisar crítica e eticamente suas ações como profissional, firmando seus atos em prol do ser humano e meio ambiente sem discriminação de qualquer natureza;

Capacidade de integrar com alto nível, equipe multiprofissional, implementando a política de saúde com empenho e solidariedade;

Promover e gerir o uso racional de medicamento em todos os níveis de sistemas de saúde;

Dispensar e administrar medicamentos, nutracêuticos e alimentos de uso enteral e parenteral prestando informações nos vários níveis de complexidade, ao paciente, aos demais profissionais de saúde, organismos de saúde pública e ao público em geral;

Interpretar e avaliar prescrições, identificando as interações medicamento-medicamento e medicamento-alimento;

Planejar e gerenciar laboratórios de análises clínicas, toxicológicas e de alimentos;

Identificar e orientar interferências de medicamentos nos exames clínico-laboratoriais e toxicológicos;

Realizar, interpretar, emitir laudos, pareceres e exercer responsabilidade técnica por análises laboratoriais, incluindo exames

hematológicos e microbiológicos, bem como análises toxicológicas e de alimentos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

Realizar avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e alimentos;

Avaliar o valor nutricional dos alimentos;

Atuar na monitorização da farmacovigilância, toxicovigilância e farmacoterapêutica;

Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos.

Por sua importância e influência que exerce na sociedade, o Farmacêutico deve possuir uma formação não apenas técnica, mas também humanista, para que possa exercer de fato sua cidadania, respeitando os princípios éticos, políticos e sociais inerentes ao exercício profissional.



## **07. PERFIL DO EGRESSO**

O Farmacêutico é o profissional da saúde com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, de forma integrada às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e aos alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Sua formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando para os diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como para a pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

## **08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba tem como finalidade formar farmacêuticos com característica generalista, com ênfase em cuidado, gestão e tecnologia em saúde.

O projeto pedagógico do curso de Farmácia apresenta uma mudança curricular envolvendo flexibilização vertical e horizontal. A flexibilização vertical propõe três divisões: um núcleo de formação geral; formação específica; e a formação livre, a qual se trata de um conjunto de componentes eleitos pelo discente com base no seu interesse individual. A flexibilização horizontal tem por objetivo possibilitar ao discente desenvolver várias atividades acadêmicas e, ao final do seu curso, contabilizá-las no seu currículo acadêmico. Dentre estas, pode-se destacar a participação em congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, monitoria, extensão e vivência profissional representada por estágios não-obrigatórios. Os componentes que compõem o núcleo de formação geral serão obrigatórios para todos os discentes, os quais possibilitam aos mesmos uma formação sólida na área das ciências farmacêuticas.

A organização curricular contempla 66 componentes curriculares obrigatórios e 04 complementares eletivos, com um mínimo de pré-requisitos exigidos, mas organizados de tal forma que permitirão a integralização entre eles. Os obrigatórios somam 3.165 horas, o que representa 72,00 % da carga horária total do curso. Destes, o núcleo básico contém conteúdos de quatro áreas de conhecimento, sendo 08 de ciências exatas (35 créditos), 11 de ciências biológicas (46 créditos), 03 de ciências humanas e sociais (06 créditos) e 02 de ciências da saúde (06 créditos). O núcleo profissionalizante contém conteúdos de ciências farmacêuticas distribuídos em 32 componentes obrigatórios (194 créditos), incluindo os estágios em atividades farmacêuticas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O curso oferece 9 componentes complementares eletivos, sendo que deste conjunto o discente poderá selecionar 04 (120 horas/8 créditos), para complementar a sua formação acadêmica e profissional. Estes componentes estão previstos no Art. 42, Inciso II, do Regimento Geral da Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015).

O Departamento de Farmácia possui atualmente sete grupos de pesquisa:

- \* Assistência Farmacêutica;
- \* Bio Análises;
- \* Desenvolvimento e Análise de alimentos;
- \* Desenvolvimento e análise de produtos farmacêuticos;
- \* Fitoterapia;
- \* Saúde pública;
- \* Toxicovigilância e Assistência Toxicológica;

Há dois componentes curriculares ligados diretamente à extensão: o Estágio Supervisionado em Assistência Farmacêutica (60 horas) e o Estágio Supervisionado em Análises Clínicas (300 horas), que juntos totalizam 360 horas ou 8,0% da carga horária total do curso. Além disso, o Departamento de Farmácia possui atualmente cinco programas cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão:

- \* Programa de Toxicovigilância e Assistência Toxicológica - o qual funciona com o Centro de Atendimento Toxicológico (CEATOX), no hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande;

- \* Programa de Cuidado Farmacêutico - o qual funciona nas Unidades Básicas de Saúde, do município de Campina Grande;

- \* Programa de Implantação de Farmácias Vivas - o qual está interligado ao projeto UniverCidades, da Universidade Estadual da Paraíba;

- \* Programa em Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas;

- \* Programa: Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM);

O departamento de farmácia também possui, com caráter de pesquisa e extensão, o Programa de Educação Tutorial (PET), o qual é direcionado a alunos de graduação, selecionados pelas Instituições de Ensino Superior em que estão matriculados. O PET foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão e propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. Cada grupo é composto por 12 alunos bolsistas, que permanecem vinculados ao Programa até o final do curso. Foi implantado no Departamento Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba em 2010, como grupo temático Assistência

Farmacêutica. É formado por 12 estudantes bolsistas e coordenado pelos docentes Maria do Socorro Ramos de Queiroz e Harley da Silva Alves. Este programa foi aprovado através do Edital nº 9, de 30 de julho de 2010, MEC/SESU/SECADE e está vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

### **Atividades Complementares**

As Atividades Complementares (AC) para o curso de Farmácia da UEPB deve seguir o recomendado pelas DCN. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso estabelece como exigência, para que o graduando em Farmácia da UEPB seja considerado apto a colar grau, que sejam cumpridas 150 horas de Atividades Complementares em pelo menos 04 (quatro) das categorias, listadas abaixo, previamente estabelecidas em regulamento próprio, aprovado no colegiado do curso. São elas: atividades de ensino, de pesquisa, de extensão; estágios não-obrigatórios, desde que relacionados às áreas do curso de Farmácia; apresentação de trabalhos científicos em congressos regionais, nacionais e internacionais; publicação de artigos científicos e organização de eventos científicos na área da farmácia.

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas desde o primeiro até o último semestre do curso e, para ser consideradas, o acadêmico deverá apresentar documentação comprobatória (diplomas, certificados, declarações, atestados), além da apresentação de relato impresso das atividades em questão, quando solicitado. As categorias de Atividades Complementares, quadro de contagem de horas e documentação comprobatória exigida deverão ser definidos em Regulamento próprio do Curso de Farmácia da UEPB ou da PROGRAD.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório e uma exigência para que o graduando em Farmácia da UEPB seja considerado apto a colar grau. Está organizado em dois Componentes Curriculares obrigatórios (TCC I e II), com carga horária de 60 horas/aulas cada, e será desenvolvido mediante orientação e avaliação de um docente, conforme o Regimento Geral da Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015).

Para o curso de Farmácia da UEPB o discente deverá desenvolver o seu TCC de forma individual, com a orientação de um docente do curso de

Farmácia ou de áreas afins, desde que ligado às linhas de pesquisa e extensão integrantes do PPC.

O TCC poderá ser elaborado sob a forma de estudo de caso, artigo científico, monografia e/ou relato de experiência, ou relatório de projeto experimental. Sendo que, todo TCC, independente de sua natureza, traduzir-se-á também por meio de um texto na modalidade escrita, que deverá ser elaborado segundo critérios do Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, produzido em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **Estágio Curricular Supervisionado:**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Farmácia é constituído por 900 horas e é parte essencial do Curso, sendo responsável pela integração da teoria à prática para formação de competências e habilidades próprias do fazer profissional. Os estágios serão distribuídos ao longo do curso com complexidade crescente, visando propiciar ao aluno a integração dos conteúdos assimilados, com a vivência prática de situações reais, devendo ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com as DCNs do curso de Farmácia e o Regimento Geral dos cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que trata do assunto nos Art. 47 a 73.

A indicação de docentes da UEPB para atuarem como orientadores de estágio leva em conta a sua formação e área de atuação, assim como sua ligação com projetos de pesquisa e/ou extensão do curso de Farmácia.

Os estágios do Curso de Farmácia podem ser classificados como obrigatórios e não-obrigatórios. Enquanto os não-obrigatórios podem ocorrer ao longo de todo o curso, os obrigatórios somente poderão ser iniciados a partir do quinto período letivo. Os discentes estarão aptos para cursar os estágios obrigatórios assim que tiverem cumprido todos os pré-requisitos curriculares necessários para a sua compreensão.

O Estágio Supervisionado em Atenção Farmacêutica ocorrerá no quinto período letivo do curso, com carga horária de 60 horas/aulas, tendo como pré-requisitos os seguintes componentes curriculares: farmacodinâmica,

assistência farmacêutica, semiologia farmacêutica e farmácia clínica e atenção farmacêutica. O objetivo deste estágio é introduzir os discentes às ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), com atividades relacionadas à seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos. Além da garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização pelos pacientes, na perspectiva de obtenção de resultados concretos e de melhoria da qualidade de vida da população usuária do SUS.

O Estágio Supervisionado em Farmácia Comunitária e Hospitalar ocorrerá no sexto período letivo do curso, com carga horária de 120 horas/aulas, tendo como pré-requisitos os seguintes componentes curriculares: Estágio Supervisionado em Atenção Farmacêutica e Farmácia Hospitalar. O objetivo deste estágio é proporcionar ao graduando uma visão de suas atividades no âmbito hospitalar, fazendo com que ele desenvolva práticas relacionadas à administração farmacêutica, ao gerenciamento de estoque e à logística hospitalar, à participação em comissões de farmácia e terapêutica e infecção hospitalar, e monitorização do tratamento prestado ao paciente.

O Estágio Supervisionado em Manipulação de Medicamentos ocorrerá no oitavo período letivo do curso, com carga horária de 120 horas/aulas, tendo como pré-requisitos os seguintes componentes curriculares: farmacotécnica II, controle físico-químico e controle biológico da qualidade de medicamentos. O objetivo deste estágio será proporcionar ao graduando um aprofundamento no processo de manipulação de fórmulas farmacêuticas, com e sem prescrição médica, o controle da qualidade dos produtos manipulados, a implantação da garantia da qualidade e o processo de gerenciamento da farmácia magistral.

O Estágio Supervisionado em Análises Clínicas será realizado no nono período letivo do curso, com carga horária de 300 horas/aulas, o qual possui caráter de extensão, pois ocorrerá principalmente no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da UEPB, que presta serviço para o SUS. Tem como objetivo proporcionar ao graduando um aprofundamento no processo de rotina de um laboratório de análises clínicas, na implantação do seu processo de controle da qualidade e no gerenciamento de um laboratório que trabalha com amostras biológicas. Este estágio possui como pré-requisitos os

seguintes componentes curriculares: parasitologia clínica, imunologia clínica, microbiologia clínica, hematologia clínica, bioquímica clínica, controle da qualidade em análises clínicas e toxicologia clínica.

O Estágio Supervisionado em Área Específica acontecerá no décimo período letivo, com carga horária de 300 horas/aula, no qual o estudante terá livre escolha como área de aprofundamento, sendo prioritária a área de Fármacos e Medicamentos. Como é uma atividade prática orientada, deverá ser acompanhado por um Supervisor da concedente do estágio e por um professor do curso de Farmácia da UEPB.

Conforme descrito no Regimento Geral da Graduação, no seu artigo 69, caso o discente tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade profissional compatível com sua área de atuação, desde que a carga horária seja igual ou superior à exigida pelo Curso, ele poderá solicitar convalidação para fins de integralização de horas de estágio. Para isto deve seguir os procedimentos descritos no regimento geral da graduação.

Já o Art. 51 do Regimento Geral da Graduação afirma que as atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e iniciação à docência na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, não sendo permitida a duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular. Neste caso, por decisão do Colegiado do Curso de Farmácia, este aproveitamento se dará na proporção de 2 horas contabilizadas a cada 10 horas de atividades complementares efetivamente realizadas (ou seja, na proporção de 20%) para dispensar até 50% do estágio escolhido, devendo o restante das horas serem cursadas em forma de estágio. Para obter a aprovação, cada pedido de dispensa deverá ser analisado e votado pelo Colegiado do Curso.

#### **Flexibilização Curricular:**

É garantida a flexibilidade curricular ao discente, o qual formará seu currículo individualizado, podendo cursar disciplinas de qualquer área das ciências farmacêuticas e, não necessariamente, de um único grupo.

Conforme descrito no Regimento Geral da Graduação, no seu artigo 42, o conteúdo curricular livre atende ao princípio de flexibilização e democratização na construção do Currículo. É denominado componente livre todo e qualquer Componente Curricular cursado pelo estudante, no seu

percurso acadêmico individualizado, que seja ofertado pela própria instituição ou por outra IES. O percentual de carga horária destinada a estes componentes não podendo exceder o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso.

### **Eixos do Curso de Farmácia**

Dada à necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação está estruturada nos seguintes eixos:

1. Cuidado em saúde.
2. Tecnologia e inovação em saúde.
3. Gestão em saúde.

Entende-se como **cuidado em saúde** um conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, família e comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor. A sua execução requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

- \* o acolhimento do indivíduo, a verificação das necessidades, a realização da anamnese farmacêutica e o registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

- \* a avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

- \* a solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, a verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos para fins de acompanhamento terapêutico e da provisão de outros serviços farmacêuticos;

- \* a investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

- \* a identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade do paciente;



\* o planejamento, a coordenação e a realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoeconômicos, farmacoepidemiológicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

\* a elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

\* a prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

\* a dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

\* o rastreamento em saúde, a educação em saúde, o manejo de problemas de saúde autolimitados, a monitorização terapêutica de medicamentos, a conciliação de medicamentos, a revisão da farmacoterapia, o acompanhamento farmacoterapêutico, a gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

\* o esclarecimento ao indivíduo e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

\* a busca, a seleção, a organização, a interpretação e a divulgação de informações que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

\* a promoção e a educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

\* a realização e a interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

\* a prescrição, a orientação, a aplicação e o acompanhamento visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde;

\* a orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares;

\* a prescrição, a aplicação e o acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde

e a legislação vigente.

Entende-se como **tecnologia em saúde** o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços. A inovação, por sua vez, é a solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva. A execução da tecnologia e inovação em saúde requer competências que envolvem:

Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

\* fármacos, medicamentos e insumos;

\* biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;

\* reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;

\* alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;

\* cosméticos, saneantes e domissanitários;

\* outros produtos relacionados à saúde.

Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

\* as tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;

\* a sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;

\* a avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;

\* a avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;

\* a administração da logística de armazenamento e de transporte;

\* a incorporação de tecnologia de informação, a orientação e o compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Entende-se como **gestão em saúde** um processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados. A sua execução requer as seguintes competências:

\* Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

\* conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;

\* conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;

\* conhecer e compreender a gestão da informação;

\* participar nas instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

\* conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;

\* conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;

\* propor ações baseadas em evidências científicas nas realidades socioculturais, econômicas e políticas;

\* estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;

\* conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

\* conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;

\* desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;

\* selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

O curso de graduação em Farmácia deve estar alinhado com todo o processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, com a realidade epidemiológica, socioeconômica e profissional, proporcionando a integralidade das ações de cuidado, gestão, tecnologia e inovação em saúde. A formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes, as quais devem ser trabalhadas de forma integrada em:

\* Ciências humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual,

étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

- \* Ciências exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, físico-químicas, matemáticas, estatísticas, e de tecnologia de informação que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicadas às ciências farmacêuticas;

- \* Ciências biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

- \* Ciências da saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

- \* Ciências farmacêuticas, que contempla:

- \* assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoeconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

- \* farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

- \* química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

- \* farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

- \* controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

- \* deontologia, legislação sanitária e profissional;

- \* análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas

de áreas como microbiologia clínica, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

- \* genética e biologia molecular;

- \* análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

- \* gestão de serviços farmacêuticos;

- \* farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

- \* análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários.

Pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

Pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

Gestão e empreendedorismo:

- \* projetos e processos;

- \* negócios farmacêuticos;

- \* assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;

- \* serviços farmacêuticos.

**O Curso de Farmácia da UEPB terá carga horária de 4.455 horas e deverá ser integralizado em um mínimo de 10 períodos letivos. O tempo máximo de integralização curricular será de 15 semestres letivos de acordo com o Regimento Geral da Graduação, Art. 128, parágrafo 2º, Inciso 3º.**

O mecanismo de progressão deverá ser por aprovação em todos os componentes em que estiver matriculado, podendo o aluno ser reprovado no máximo em dois componentes. Neste caso, os componentes pendentes deverão ser cursados juntamente com os componentes do semestre seguinte

(caso não haja pré-requisitos), ficando sem direito a progressão em caso de reprovação nos componentes já repetidos. Dessa forma, o aluno cursará apenas os componentes em questão, sem direito à nova matrícula no semestre subsequente, caso não obtenha êxito.

Será computada como carga horária para o aluno a participação efetiva em seminários e simpósios desde que devidamente comprovada, de acordo com o que foi descrito em atividades complementares.

Não será permitido aos alunos o trancamento imediato no primeiro semestre de ingresso na Universidade.

Ao final do curso o aluno terá a obrigatoriedade de apresentar e defender um Trabalho Acadêmico Orientado de Conclusão de Curso, tendo ele o direito de escolha do tema, que deve ser dentro das linhas de pesquisa do curso, e do orientador do referido trabalho.

Além dos componentes da estrutura curricular, de três em três anos o Curso é avaliado pelo INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004. Quando o Curso estiver sendo avaliado, o componente será acrescido ao histórico dos estudantes que participarem do processo.

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia no Brasil (Art. 13), para a organização e desenvolvimento do curso de graduação em Farmácia deve ser considerada a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Esta prática visa valorizar a bagagem de conhecimentos que o estudante traz consigo quando chega à escola, conforme ensinou Freire (1997).

O sistema tradicional de ensino baseia-se fundamentalmente em enfatizar a transmissão de conceitos e imitação dos modelos aprendidos. Há uma preocupação muito grande com a variedade e quantidade de informações, em detrimento da formação do pensamento reflexivo (DUTRA, 2010).

Já as metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema ou caso, construir e executar um projeto. O professor atua como um orientador ou facilitador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para atingir um objetivo (OLIVEIRA, 2010).

O uso destas metodologias implica na construção de conhecimento com autonomia, a partir do trabalho discente. Este processo de autoaprendizagem privilegia a reflexão crítica e a articulação entre a teoria e a prática. Para cumprir este propósito, o ensino é centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e as necessidades e interesses do estudante (CECY; OLIVEIRA; COSTA, 2010).

A utilização de uma prática educacional ativa visa preparar o estudante para a resolução de problemas reais. Mas isso implica na mudança de um paradigma: alterar currículos com características multidisciplinares para currículos com maior integração entre as diversas áreas do conhecimento, os interdisciplinares. A atividade de qualquer profissional de nível superior é por essência interdisciplinar, isto porque os problemas que se apresentam para serem resolvidos no dia-a-dia exigem a mobilização de vários

conhecimentos disciplinares que, integrados, promoverão a eficácia e o sucesso na prática diária. Como exemplo, pode-se citar o problema das doenças infecciosas: compreender a leishmaniose visceral exige a mobilização integrada de conhecimentos de parasitologia, imunologia, fisiologia, farmacologia, saúde coletiva, epidemiologia, entomologia, cuidado farmacêutico, políticas públicas de saúde, entre outros. Analisar esta doença de maneira fragmentada certamente trará limitações na eficácia da ação (BORDIN, 2011).

Como exemplos, pode ser utilizada a metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas; pesquisa como princípio educativo; estudo de casos, temas geradores; seminários; debates; aula expositiva dialogada; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Deste modo, a verificação do rendimento escolar do aluno deverá ser feita ao longo de todo o período letivo, levando-se em consideração a frequência às atividades didáticas, participação e constatação do rendimento escolar.

O número de avaliações por componente deverá ser de pelo menos 02 (duas) a cada unidade temática, tendo o aluno direito a uma reposição a cada unidade temática, de acordo com regulamentação específica, devendo o conteúdo ser o mesmo da unidade temática a qual o aluno não compareceu, de acordo com o Regimento Geral da Graduação da UEPB.



## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
BIO01123	ANATOMIA HUMANA
FAR01011	BIOQUÍMICA I
FAR01018	BIOQUÍMICA II
BIO01212	EMBRIOLOGIA GERAL
QIN01179	FÍSICO-QUÍMICA
QIN01184	FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL
FST01110	FISIOLOGIA HUMANA
BIO01205	GENÉTICA HUMANA
BIO01140	HISTOLOGIA GERAL
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA
EST01067	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA
MAT01153	INTRODUÇÃO AO CÁLCULO
SOC01100	METODOLOGIA CIENTÍFICA
FAR01022	MICROBIOLOGIA BÁSICA
FAR01029	PARASITOLOGIA BÁSICA
ODT01100	PATOLOGIA GERAL
QIN01181	QUÍMICA ANALÍTICA
QIN01182	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL
QIN01175	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA
QIN01177	QUÍMICA ORGÂNICA
QIN01183	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL
ENF01081	SAÚDE PÚBLICA
SOC01106	SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE
<b>Básico Específico do Curso</b>	
FAR01030	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
FAR01017	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO
FAR01063	BIOFARMÁCIA

FAR01059	BIOQUÍMICA CLÍNICA
FAR01037	BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS
FAR01039	BROMATOLOGIA E ANÁLISE BROMATOLÓGICA
FAR01050	CONTROLE BIOLÓGICO DA QUALIDADE DE
FAR01060	CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS
FAR01051	CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA QUALIDADE DE
FAR01062	COSMÉTICOS
FAR01061	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA
FAR01032	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO
FAR01038	FARMÁCIA HOSPITALAR
FAR01020	FARMACOBOTÂNICA
FAR01027	FARMACODINÂMICA
FAR01040	FARMACOEPIDEMIOLOGIA
FAR01035	FARMACOGNOSIA I
FAR01043	FARMACOGNOSIA II
FAR01023	FARMACOLOGIA
FAR01052	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA
FAR01034	FARMACOTÉCNICA I
FAR01042	FARMACOTÉCNICA II
FAR01095	FARMACOTERAPÊUTICA
FAR01054	FITOQUÍMICA
FAR01036	FITOTERAPIA
FAR01014	GESTÃO FARMACÊUTICA
FAR01045	HEMATOLOGIA BÁSICA
FAR01053	HEMATOLOGIA CLÍNICA
FAR01046	IMUNOLOGIA CLÍNICA
FAR01002	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
FAR01055	MICROBIOLOGIA CLÍNICA
FAR01047	PARASITOLOGIA CLÍNICA
FAR01044	QUÍMICA FARMACÊUTICA
FAR01031	SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA

FAR01049	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA
FAR01058	TOXICOLOGIA CLÍNICA
<b>Básico Específico de Estágio</b>	
FAR01065	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS
FAR01069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREA ESPECÍFICA
FAR01033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CUIDADO
FAR01041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA
FAR01057	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MANIPULAÇÃO DE
<b>Básico Específico de TCC</b>	
FAR01067	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I
FAR01068	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
<b>null</b>	
ISO01025	CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES
<b>Complementar Eletivo</b>	
FAR01100	ABORDAGEM DE CASOS CLÍNICOS EM BIOQUÍMICA
131158	BIOFÍSICA
FAR01079	BIOGEOGRAFIA
131152	BIOLOGIA CELULAR
FAR01070	BIOQUÍMICA HORMONAL
FAR01071	CITOLOGIA CLÍNICA
FAR01072	MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS
FAR01099	NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA
FAR01073	OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA
ENF01073	PRIMEIROS SOCORROS
FAR01075	PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL
PSI01071	PSICOLOGIA E SAÚDE
FAR01077	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
FAR01101	VIROLOGIA CLÍNICA

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
	10	0.22%
Básico Comum	1275	28.62%
Básico Específico de Estágio	900	20.20%
Básico Específico de TCC	120	2.69%
Básico Específico do Curso	1890	42.42%
Complementar (AACC)*	150	3.37%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	2.69%
Livres **	120	2.69%

<b>Total</b>	4455	100.00
--------------	------	--------

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO INTEGRAL

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	FAR01002	20	10	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>20</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOQUÍMICA I	FAR01011	50	0	0	0	10	60	
GESTÃO FARMACÊUTICA	FAR01014	20	10	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>70</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	

#### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	FAR01017	30	0	0	0	0	30	
BIOQUÍMICA II	FAR01018	40	0	0	0	20	60	FAR01011 FST01110
FARMACOBOTÂNICA	FAR01020	44	0	0	0	16	60	
MICROBIOLOGIA BÁSICA	FAR01022	36	0	0	0	24	60	
FARMACOLOGIA	FAR01023	64	6	0	0	20	90	FST01110
<b>Total Semestre</b>		<b>214</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>300</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FARMACODINÂMICA	FAR01027	74	0	0	0	16	<b>90</b>	FAR01023 ODT01100
IMUNOLOGIA BÁSICA	FAR01028	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
PARASITOLOGIA BÁSICA	FAR01029	30	0	0	0	30	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>134</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>180</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ASSISTÊNCIA	FAR01030	22	8	0	0	0	<b>30</b>	FAR01014 ENF01081
<b>Total Semestre</b>		<b>22</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA	FAR01031	20	0	0	0	10	<b>30</b>	FAR01023 ODT01100
FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO	FAR01032	60	0	0	0	0	<b>60</b>	FAR01023
<b>Total Semestre</b>		<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CUIDADO FARMACÊUTICO	FAR01033	0	60	0	0	0	60	FAR01027 FAR01030 FAR01031 FAR01032
FARMACOTÉCNICA I	FAR01034	40	0	0	0	20	60	QIN01179 QIN01181 QIN01182 QIN01184
FARMACOGNOSIA I	FAR01035	20	0	0	0	10	30	FAR01020
FITOTERAPIA	FAR01036	34	0	0	0	26	60	FAR01020
<b>Total Semestre</b>		<b>94</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>56</b>	<b>210</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	FAR01037	30	0	0	0	0	30	FAR01018
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FARMÁCIA HOSPITALAR	FAR01038	50	0	0	0	10	60	FAR01027 FAR01032
BROMATOLOGIA E ANÁLISE BROMATOLÓGICA	FAR01039	40	0	0	0	20	60	FAR01022
FARMACOEPIDEMIOLOGIA	FAR01040	60	0	0	0	0	60	FAR01027 FAR01032
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>180</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E HOSPITALAR	FAR01041	0	120	0	0	0	<b>120</b>	FAR01033 FAR01038
FARMACOTÉCNICA II	FAR01042	30	0	0	0	30	<b>60</b>	FAR01034
FARMACOGNOSIA II	FAR01043	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01035
QUÍMICA FARMACÊUTICA	FAR01044	90	0	0	0	0	<b>90</b>	FAR01027 QIN01177
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>300</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HEMATOLOGIA BÁSICA	FAR01045	26	0	0	0	4	<b>30</b>	FST01110
<b>Total Semestre</b>		<b>26</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
IMUNOLOGIA CLÍNICA	FAR01046	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01028
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PARASITOLOGIA CLÍNICA	FAR01047	40	0	0	0	20	<b>60</b>	FAR01029
<b>Total Semestre</b>		<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	



### Semestre 7

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
TECNOLOGIA	FAR01049	40	0	0	0	20	<b>60</b>	FAR01042
CONTROLE BIOLÓGICO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	FAR01050	40	0	0	0	20	<b>60</b>	FAR01022 FAR01042
CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	FAR01051	40	0	0	0	20	<b>60</b>	FAR01042
FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	FAR01052	56	0	0	0	4	<b>60</b>	FAR01042
<b>Total Semestre</b>		<b>176</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>64</b>	<b>240</b>	

### Semestre 9

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
HEMATOLOGIA CLÍNICA	FAR01053	40	0	0	0	20	<b>60</b>	FAR01045
<b>Total Semestre</b>		<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	

### Semestre 7

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
FITOQUÍMICA	FAR01054	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01043
MICROBIOLOGIA CLÍNICA	FAR01055	30	0	0	0	60	<b>90</b>	FAR01022
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS	FAR01057	0	0	0	0	120	<b>120</b>	FAR01042 FAR01050 FAR01051
TOXICOLOGIA CLÍNICA	FAR01058	82	4	0	0	4	<b>90</b>	FAR01018 FAR01027
BIOQUÍMICA CLÍNICA	FAR01059	60	0	0	0	30	<b>90</b>	FAR01018
<b>Total Semestre</b>		<b>142</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>154</b>	<b>300</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS	FAR01060	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01018
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	FAR01061	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01040
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COSMÉTICOS	FAR01062	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FAR01042
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOFARMÁCIA	FAR01063	30	0	0	0	0	30	FAR01049 FAR01050 FAR01051
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS	FAR01065	0	0	0	0	300	300	FAR01047 FAR01055 FAR01058 FAR01059
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	FAR01067	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>360</b>	

### Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II	FAR01068	0	0	60	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREA ESPECÍFICA	FAR01069	0	0	300	0	0	300	FAR01033 FAR01041 FAR01057 FAR01065
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PATOLOGIA GERAL	ODT01100	30	0	0	0	15	45	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANATOMIA HUMANA	BIO01123	30	0	0	0	30	60	
HISTOLOGIA GERAL	BIO01140	30	0	0	0	30	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>120</b>	

**Semestre 2**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA	EST01067	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01100	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
SAÚDE PÚBLICA	ENF01081	55	0	5	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>115</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	

**Semestre 1**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	MAT01153	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	QIN01175	90	0	0	0	0	<b>90</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>150</b>	

**Semestre 2**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
QUÍMICA ORGÂNICA	QIN01177	90	0	0	0	0	<b>90</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	

**Semestre 3**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
FÍSICO-QUÍMICA	QIN01179	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

**Semestre 4**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
QUÍMICA ANALÍTICA	QIN01181	90	0	0	0	0	<b>90</b>	
QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL	QIN01182	0	0	0	0	60	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>150</b>	

**Semestre 2**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL	QIN01183	0	0	0	0	30	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	

**Semestre 3**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL	QIN01184	0	0	0	0	30	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	

**Semestre 1**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	SOC01106	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
GENÉTICA HUMANA	BIO01205	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	

**Semestre 5**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
FARMACOTERAPÊUTICA	FAR01095	60	0	0	0	0	<b>60</b>	FAR01027
<b>Total Semestre</b>		<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FISIOLOGIA HUMANA	FST01110	80	0	0	0	10	90	BIO01140 FST01104 BIO01212
<b>Total Semestre</b>		<b>80</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EMBRIOLOGIA GERAL	BIO01212	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>30</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>2573</b>	<b>218</b>	<b>425</b>	<b>0</b>	<b>1089</b>	<b>4305</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	-------------	-------------	--

### Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ABORDAGEM DE CASOS CLÍNICOS EM BIOQUÍMICA METABÓLICA	FAR01100	30	0	0	0	0	30	
BIOFISICA	131158						30	
BIOGEOGRAFIA	FAR01079	30	0	0	0	0	30	
BIOLOGIA CELULAR	131152						60	
BIOQUÍMICA HORMONAL	FAR01070	30	0	0	0	0	30	
CITOLOGIA CLÍNICA	FAR01071	30	0	0	0	0	30	
MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	FAR01072	30	0	0	0	0	30	
NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA E	FAR01099	30	0	0	0	0	30	FAR01034
OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA	FAR01073	30	0	0	0	0	30	
PRIMEIROS SOCORROS	ENF01073	25	5	0	0	0	30	

PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL	FAR01075	30	0	0	0	0	30	
PSICOLOGIA E SAÚDE	PSI01071	30	0	0	0	0	30	
TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	FAR01077	30	0	0	0	0	30	
VIROLOGIA CLÍNICA	FAR01101	30	0	0	0	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>355</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>450</b>	

## LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório



### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

**null**

<b>Código</b>	<b>Nome do Componente</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalências</b>
ISO01025	CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES	10	

**Básico Comum**

<b>Código</b>	<b>Nome do Componente</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalências</b>
FAR01029	PARASITOLOGIA BÁSICA	60	(131457) PARASITOLOGIA BASICA (60)
QIN01177	QUÍMICA ORGÂNICA	90	(131252) QUIMICA ORGANICA (90)
QIN01175	QUIMICA GERAL E INORGÂNICA	90	(131156) QUIMICA GERAL E INORGANICA (90)
MAT01153	INTRODUÇÃO AO CÁLCULO	60	(131159) INTRODUCAO AO CALCULO (30)
ENF01081	SAÚDE PÚBLICA	60	(131458) SAUDE PUBLICA (30)
SOC01106	SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE	30	(131155) SOCIOLOGIA APLICADA A SAUDE (30)
SOC01100	METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	(131251) METODOLOGIA CIENTIFICA (30)
EST01067	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	30	(131253) BIOESTATISTICA (60)
BIO01140	HISTOLOGIA GERAL	60	
BIO01123	ANATOMIA HUMANA	60	(131153) ANATOMIA (60)
ODT01100	PATOLOGIA GERAL	45	(131352) PATOLOGIA GERAL (60)
QIN01179	FÍSICO-QUÍMICA	60	(131452) FISICO-QUIMICA (60)
QIN01181	QUÍMICA ANALÍTICA	90	(131451) QUIMICA ANALITICA (90)
BIO01212	EMBRIOLOGIA GERAL	30	
FAR01018	BIOQUÍMICA II	60	(131351) BIOQUIMICA METABOLICA (60)
FST01110	FISIOLOGIA HUMANA	90	(131255) FISIOLOGIA (90)
FAR01022	MICROBIOLOGIA BÁSICA	60	(131453) MICROBIOLOGIA BASICA (60)
FAR01011	BIOQUÍMICA I	60	(131254) PRINCIPIOS DE BIOQUIMICA (60)
BIO01205	GENÉTICA HUMANA	60	(131256) GENETICA (60)
FAR01028	IMUNOLOGIA BÁSICA	30	(131456) IMUNOLOGIA BASICA (30)
QIN01184	FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL	30	(131551) FISICO-QUIMICA EXPERIMENTAL (30)
QIN01183	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL	30	(131353) QUIMICA ORGANICA EXPERIMENTAL (30)
QIN01182	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL	60	(131552) QUIMICA ANALITICA EXPERIMENTAL (60)

### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FAR01069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREA ESPECÍFICA	300	(131A51) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM AREA ESPECIFICA (450)
FAR01065	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS	300	(131851) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ANALISES CLINICAS (120)
FAR01033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CUIDADO	60	(131554) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ASSIST.FARMACEUTICA (90)
FAR01057	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS	120	(131953) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MEDICAMENTOS (180)
FAR01041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E HOSPITALAR	120	(131751) ESTAGIO SUPERVISIONADO EM FARMACIA (120)

### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FAR01068	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II	60	(131A53) TCC (0)
FAR01067	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I	60	(131952) TCC (0)

### Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
FAR01095	FARMACOTERAPÊUTICA	60	
FAR01062	COSMÉTICOS	30	(131059) COSMETICOS (30)
FAR01061	DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	30	(131357) DEONTOLOGIA E LEGISLACAO FARMACEUTICA (30)
FAR01060	CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS	30	(131555) CONTROLOE DE QUALIDADE EM ANALISE CLINICAS (30)
FAR01059	BIOQUÍMICA CLÍNICA	90	(131557) BIOQUIMICA CLINICA (90)
FAR01063	BIOFARMÁCIA	30	
FAR01058	TOXICOLOGIA CLÍNICA	90	(131852) TOXICOLOGIA (90)
FAR01014	GESTÃO FARMACÊUTICA	30	(131257) GESTAO FARMACEUTICA (30)
FAR01042	FARMACOTÉCNICA II	60	(131653) FARMACOTECNICA II (60)
FAR01040	FARMACOEPIDEMIOLOGIA	60	
FAR01039	BROMATOLOGIA E ANÁLISE BROMATOLÓGICA	60	(131753) BROMATOLOGIA E ANALISE BROMATOLOGICA (60)
FAR01038	FARMÁCIA HOSPITALAR	60	(131652) FARMACIA HOSPITALAR (60)
FAR01037	BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	30	(131654) BIOQUIMICA DOS ALIMENTOS (60)
FAR01036	FITOTERAPIA	60	(131556) FARMACOTECNICA FITOTERAPICA (60)
FAR01035	FARMACOGNOSIA I	30	(131655) FARMACOGNOSIA I (30)

FAR01034	FARMACOTÉCNICA I	60	(131553) FARMACOTECNICA I (60)
FAR01032	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO	60	
FAR01031	SEMILOGIA FARMACÊUTICA	30	
FAR01030	ASSISTÊNCIA	30	
FAR01002	INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	30	(131151) SEMINARIOS INTEGRADOS (30)
FAR01027	FARMACODINÂMICA	90	(131455) FARMACODINAMICA (90)
FAR01023	FARMACOLOGIA	90	(131356) FARMACOLOGIA (90)
FAR01020	FARMACOBOTÂNICA	60	(131355) FARMACOBOTANICA (60)
FAR01017	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	30	(131354) ATIVIDADE DE PESQUISA, EXTENSÃO E SEMINARIOS (30)
FAR01043	FARMACOGNOSIA II	30	(131752) FARMACOGNOSIA II (30)
FAR01044	QUÍMICA FARMACÊUTICA	90	(131756) QUIMICA FARMACEUTICA (60)
FAR01047	PARASITOLOGIA CLÍNICA	60	(131657) PARASITOLOGIA CLINICA (60)
FAR01049	TECNOLOGIA	60	(131855) TECNOLOGIA FARMACEUTICA (60)
FAR01050	CONTROLE BIOLÓGICO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	60	(131856) CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS (90)
FAR01051	CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	60	(131856) CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS (90)
FAR01052	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	60	(131754) FARMACOTECNICA HOMEOPATICA (60)
FAR01053	HEMATOLOGIA CLÍNICA	60	(131651) HEMATOLOGIA CLINICA (90)
FAR01054	FITOQUÍMICA	30	(131054) FITOQUIMICA (30)
FAR01055	MICROBIOLOGIA CLÍNICA	90	(131755) MICROBIOLOGIA CLINICA (90)
FAR01046	IMUNOLOGIA CLÍNICA	30	(131854) IMUNOLOGIA CLINICA (30)
FAR01045	HEMATOLOGIA BÁSICA	30	

### Complementar Eletivo

<b>Código</b>	<b>Nome do Componente</b>	<b>CH</b>	<b>Equivalências</b>
FAR01070	BIOQUÍMICA HORMONAL	30	(131057) BIOQUIMICA HORMONAL (30)
FAR01100	ABORDAGEM DE CASOS CLÍNICOS EM BIOQUÍMICA METABÓLICA	30	
FAR01099	NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA E	30	
131158	BIOFÍSICA	30	
131152	BIOLOGIA CELULAR	60	
ENF01073	PRIMEIROS SOCORROS	30	(131051) PRIMEIROS SOCORROS (30)

FAR01079	BIOGEOGRAFIA	30	(131056) BIOGEOGRAFIA (30)
FAR01077	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	30	
FAR01075	PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL	30	
PSI01071	PSICOLOGIA E SAÚDE	30	(131062) PSICOLOGIA E SAUDE (30)
FAR01073	OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA	30	
FAR01072	MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	30	(131053) MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS (30)
FAR01071	CITOLOGIA CLÍNICA	30	(131656) CITOLOGIA CLINICA (30)
FAR01101	VIROLOGIA CLÍNICA	30	

## 14. EMENTAS

null

### ISO01025 - CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES LIVRES

Ementa

Referências

### Básico Comum

### BIO01123 - ANATOMIA HUMANA

Ementa

História da anatomia, nomenclatura anatômica, conceitos, funções e elementos constituintes dos seguintes sistemas orgânicos: Sistema Esquelético, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Genital Masculino, Sistema Genital Feminino, Sistema Endócrino, Sistema Tegumentar.

Referências

#### Bibliografia básica:

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana** - Sistêmica e Segmentar. 3a. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2007.
- NETTER, F. H. Atlas de **Anatomia Humana**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SCHUNKE M, SCHULTE E, SCHUMACHER, VOLL M, WESKER K. **PROMETHEUS Atlas de Anatomia**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PUTZ, R.; PABST, R. SOBOTTA: **Atlas de Anatomia Humana**. 22a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ROHEN JW, YOKOCHI, LUTJEN-DRECOLL E. **Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 5a. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- SOAMES, R.; FIELD, D.; PALASTANGA, N. **Anatomia e Movimento Humano: Estrutura e Função**. 3a. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- TORTORA, G.J.; GRABOWISK, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6a. ed. Barueri: Manole, 2003.

**Bibliografia complementar:**

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STANDRING, S. *Gray's Anatomia*. 40a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DRAKE, RL; VOGL W; MITCHELL, AW. *Gray's: Anatomia para estudantes*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

## FAR01011 - BIOQUÍMICA I

### Ementa

Introdução à bioquímica. Água e tampões. Regulação do equilíbrio ácido básico no organismo humano. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, vitaminas, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos, nucleotídeos.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 6ªed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZOCCO,A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MURRAY, RK. Harper: **bioquímica ilustrada**. 29ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed . Porto Alegre: Artmed.2009

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 4ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.

**Ementa**

Digestão e absorção dos nutrientes, oxidações biológicas, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Digestão e absorção dos nutrientes, oxidações biológicas, fosforilação oxidativa, cadeia respiratória, metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas.

**Referências**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. Harper Bioquímica Ilustrada. 27. Ed.: Editora Bookmann, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2013.

## BIO01212 - EMBRIOLOGIA GERAL

### Ementa

Introdução à Embriologia. Gametogênese. Noções básicas sobre aparelho reprodutor masculino E aparelho reprodutor feminino. Estudo do desenvolvimento embrionário: da primeira à oitava semana; período fetal e anexos embrionários. Estudo das malformações congênitas.

### Referências

#### BÁSICA:

GARCIA S.M.L. **Embriologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 416p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 560p.

MOORE, KL.; PERSAUD, T.V.N. 2008. **Embriologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 536p.

#### COMPLEMENTAR:

FITZGERALD, M.J.T. **Embriologia Humana**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 197 p.

GÓMMEZ DUMM, C. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HIB, J.; DEMARTINI, A.F.; NARCISO, M.S. **Embriologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 276p.

LANGMAN, J. **Embriologia Médica: Desenvolvimento Humano Normal e Anormal**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1977. 412 p.

MELFI, R.C.; ALLEY, K.E. **Embriologia e Histologia Oral de Permar**. 10ª ed. Santos. 297p.

## QIN01179 - FÍSICO-QUÍMICA

### Ementa

Teoria cinética dos gases. Gases reais e ideais. Lei zero da termodinâmica. Primeira, segunda e terceira leis da termodinâmica

### Referências



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ATKINS, P.W., PAULA, J. de, **Físico-Química**. Vol. 1, 2 e 3, Ed. 8, LTC, 2008.

CASTELLAN, G. W. **Fundamentos de Físico-Química**, LTC, 1986.

LEVINE, I. N.; **Físico-Química**; Vol. 2; Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2012.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MOORE, W.J. **Físico-química**. Vol. 1. Ed. EdgardBlücher Ltda. São Paulo, SP.1976

PILLA, L. **Físico-química**. Vol. 1 Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, RJ. 1976

MACEDO, H. **Físico-química**. Editora Guanabara Dois S/,1981.

MACEDO, H. **Elementos da Teoria Cinética dos Gases**. Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1980.

GLASSTONE, S. **Tratado de Físico-Química**. 4ª ed., Madrid Aguiar, 1981.

GLASSTONE, S & LEWYS, D. **Elements of Physical Chemistry**.London, MacMillan, 1996.

BARROW, G. M. **Físico-Química**. Es. Reverte LTDA, Rio de Janeiro, 1982.

CROCKFORD, H.D. & KNIGHT, S.B. **Fundamentos de Físico-química**. Ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, RJ.

## QIN01184 - FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL

### Ementa

Difusão e efusão gasosa. Viscosidade, densidade e índice de refração de líquidos. Calor de reação. Solubilidade e termodinâmica. Equilíbrio heterogêneo. Cinética química. Eletroquímica e fenômenos de superfície.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

RANGEL, Renato N. **Práticas de Físico-Química**, Vol. I e II, São Paulo 1997.

CASTELLAN, G. **Fundamentos da Físico-Química**. Livros Técnicos e Científicos S.A . Rio de Janeiro,(1999)

ATKINS, P. W. **Físico-Química**. Vol. 1, 2 e 3. 6ª edição. Livros Técnicos e Científicos S.A . Rio de Janeiro, 1997.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CROCKFORD, H. D. e KNIGHT, Samuel B. **Fundamentos de Físico-Química**. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1977.

DANIELS, F., **Físico-Química Experimental**. Cravaria e Cia 1972.

BUENO, Willie Alves. e DEGREVÉ, Leo. **Manual de Laboratório de Físico-Química**. Megraw-Hill do Brasil 1980.

## FST01110 - FISIOLOGIA HUMANA

### Ementa

Organização Funcional do Corpo Humano e Controle do Meio interno. Homeostasia e Ambiente Líquido da célula. Membrana Celular e Organelas. Sistemas de Transporte através da membrana celular. Potenciais Bioeletrogênicos e Canais Iônicos nas células excitáveis. Células sanguíneas. Imunidade e resistência à infecção. Grupos Sanguíneos. Hemostasia e Coagulação do sangue. Nervo e Músculo: Fisiologia dos Músculos Esquelético e Liso. Mecanismos da Contração dos Músculos Esqueléticos e Liso. Fisiologia e Anatomia da Junção Neuromuscular Esquelética e Lisa. Organização do Sistema Nervoso, Sinapses e Neurotransmissores. Receptores Sensoriais. Vias de Transmissão Sensorial. Sistema Endócrino. Mecanismos de Ação Hormonal, Hormônios Hipofisários: Controle da Secreção, Formação. Funções Fisiológicas e Anormalidades. Sistema Cardiovascular. Coração como uma Bomba. Fisiologia, Excitação Rítmica, Bulhas Cardíacas. Sistema Digestório. Controle neural da função Gastrointestinal. Tipos funcionais de movimento. Funções motoras do estômago e Intestino Delgado e Cólon. Funções secretoras do Sistema Gastrointestinal. Sistema Respiratório. Fisiologia das Vias respiratórias, Ventilação Pulmonar, Controle nervoso e local da musculatura bronquiolar. Sistema Renal. Anatomia fisiológica dos rins, Néfron, Formação da urina pelos Rins.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1987. 6ª Edição.

GUYTON, A. C; John E. H. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 6ª Edição, 1998.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro – Editora Elsevier. 11ª Edição. 2006.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

BARRETT et al. **Fisiologia Médica de Ganong**. Porto Alegre: AMGH, 24 ed.

2014.\*

CURI,R; ARAÚJO FILHO, J.P. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2009.\*

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana, Uma abordagem Integrada**. Manole, São Paulo. 5ª Edição,2003.\*

## BIO01205 - GENÉTICA HUMANA

### Ementa

Revisão dos conceitos básicos de DNA, estrutura e função de genes. Padrões de herança mendeliana (autossômico dominante e recessivo; ligado ao X) e de herança atípica (herança mitocondrial, mosaicismo, *imprinting*). Herança Multifatorial. Cromossomos humanos: métodos de análise, aberrações cromossômicas e doenças. Métodos da Biologia Molecular e suas implicações para a Medicina deste século (bases moleculares das doenças genéticas, genômica, transcriptoma). Estratégias de triagem bioquímica e erros inatos de metabolismo. Principais estratégias de terapia (reposição enzimática, gênica e celular). Discussão de princípios éticos associados a testes moleculares, tratamento e aconselhamento genético. Noções de diagnóstico e aconselhamento genético em doenças genéticas. A depender do curso, discussão sobre temas como farmacogenômica, resistência bacteriana, imunogenética, genética do câncer e medicina personalizada. O conteúdo será apresentado de maneira contextualizada com exemplos, situações-problema e casos de interesse para o profissional a ser formado.

### Referências

#### Bibliografia Básica:

Griffiths A. Miller JH, Suzuki DT et al. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Thompson & Thompson. **Genética Médica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Strachan T & Read AP. **Genética Molecular Humana**. Editora Artmed.

#### Bibliografia Complementar:

Jorde LB, Carey JC, Bamshad MJ, White RL **Genética Médica**. Elsevier Editora Ltda, RJ.

Textos selecionados para atender demandas específicas dos profissionais a serem formados.

## BIO01140 - HISTOLOGIA GERAL

### Ementa

Noções fundamentais de histogênese. Histologia do Tecido Epitelial. Histologia do Tecido Conjuntivo: adiposo, cartilaginoso e ósseo. Histologia do Tecido Muscular. Histologia do Tecido e Sistema Nervoso. Histologia do Sistema Linfóide. Histologia do Sistema Tegumentar. Histologia do Sistema Endócrino. Histologia do Sistema Cardiovascular. Histologia do Sistema Reprodutor Feminino. Histologia do Sistema Reprodutor Masculino.

### Referências

#### Bibliografia básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSS, M.H.; PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CORMARCK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GARTNER, L.P. **Atlas colorido de histologia**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### Bibliografia complementar:

SOBOTTA. **Atlas de histologia**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YOUNG, B., LOWE, J. S; STEVENS, A. **Histologia Funcional: texto e atlas em cores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

MONTANARI, T. **Histologia: texto, atlas e roteiro de aulas práticas**. 3a. ed. **Porto Alegre: Tatiana Montanari**, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/livrodehisto>

## FAR01028 - IMUNOLOGIA BÁSICA

### Ementa

Relações hospedeiro-parasita. Resposta imune inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Órgãos e células envolvidas na resposta imune. Biologia do sistema imunológico. Sistema complemento. Complexo de histocompatibilidade principal (MHC). Resposta humoral e celular. Controle

genético. Reações antígeno-anticorpo *in vitro*. Hipersensibilidade.

## Referências

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

\* Levinson, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13a Edição. Ed.ArtMed. Porto Alegre – RS, 2016. \*

Abbas,A.K.; Linchtman,A.H.; Pillai, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 4ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ. 2014.

Roitt, I.M.; Brostoff, J.; Male, D.K. – **Imunologia**. 6ª edição. Editora Manole, Barueri – SP. 2003.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

Abbas,A.K., Linchtman,A.H., Pillai,S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª edição. Elsevier. Rio de Janeiro – RJ, 2008.

Fischer, G.B.; Scroferneker, M.L. **Imunologia Básica e Aplicada**. 2ª edição. Editora Segmento Farma, São Paulo – SP. 2007.

Stites, D.P., Teer, A.R. – **Imunologia Básica**. . 1a Edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – RJ. 2008.

\* Playfair, J.H.L.; Chain, B.M. – **Imunologia Básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª edição. Editora Manole, Barueri-SP. 2013. \*

Murphy, K. –**Imunobiologia** Janeway. 8. ed.. Editora ArtMed. Porto Alegre-RS. 2014.

## EST01067 - INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA

### Ementa

Princípios básicos da Bioestatística. Fatos Vitais. Tipos de variáveis. Representação tabular e gráfica. Medidas de tendência central (posição) e de dispersão. Princípios de distribuição simétrica e assimétrica. Noções de amostragem. Conceitos básicos de probabilidade. Estimação de parâmetros e teste de hipóteses (intervalo de confiança e p-valor). Tabela de “contigência qui-quadrática”. Noções de correlação e regressão.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª ed., Editora Saraiva, 2006.

COSTA, G.G.O. **Curso de Estatística Básica: teoria à prática**. Atlas, 2011.

MORETTIN LG. **Estatística Básica**. v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 2009.

VIEIRA S. **Bioestatística Básica**. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

PAGANO, M.; GAUVREAU, K.. **Princípios de Bioestatística**. 2. Ed. Tradução da 2ª edição norte-americana. Cengage Learning, 2012. 506p.

PETRIE, A.; SABIN, C. **Estatística Médica**. 2. Ed. Tradução de Medical statistics at a glance, 2nd ed. Editora Roca, 2007. 167p.

SPIGEL MR. **Estatística**. 5. Ed. McGraw-Hill, 2009.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARBER L. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004.

### **MAT01153 - INTRODUÇÃO AO CÁLCULO**

#### **Ementa**

Funções elementares. Conceitos básicos de limite e continuidade.

Derivadas. Integral. Aplicações do cálculo diferencial à Farmácia.

Logaritmo.

#### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções**. 7°. ed. São Paulo: Atual, 2001.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. **Matemática - Uma nova Abordagem, vol.1: Versão progressões** – São Paulo: FTD, 2000.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações** . 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FACCHINI, W. **Matemática: volume único**. 2°. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BARBANTI, L.; MALACRIDA JÚNIOR, S. A. **Matemática superior: um primeiro curso de cálculo: funções de uma variável, derivada, integral e aplicações** . SP: Pioneira, 1999.

## **SOC01100 - METODOLOGIA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Metodologia de estudo de textos teóricos; Conhecimento Científico e o Método Científico; Estrutura de Projeto de Pesquisa.

### **Referências**

#### Básicas

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas 2000

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

#### Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo, 2009.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

## **FAR01022 - MICROBIOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Morfologia, citologia e fisiologia bacterianas. Genética bacteriana e resistência antimicrobiana. Principais bactérias patogênicas. Práticas sobre isolamento, cultivo e testes de identificação bacteriana. Culturas de bactérias para diagnóstico clínico. Morfologia, fisiologia e reprodução dos fungos. Principais viroses de importância clínica.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Levinson, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. ed. Ed. ArtMed. Porto Alegre – RS, 2016.

Salvatierra, C. M. **Microbiologia – aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos**, Editora Érica uma empresa do grupo Saraiva, São Paulo, SP, 2014.

Trabulsi, L.R. **Microbiologia**, 5ª Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, SP. 2008.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Barbosa, H.R.; Torres, B.B. **Microbiologia Básica**. 3ª Edição. Editora Atheneu. São Paulo – SP. 2010.

Koneman et al. **Diagnóstico Microbiológico. Texto e Atlas Colorido** : 6ª Edição São Paulo, SP. Panamericana, 2008.

Jawets, Melnick e Adelberg. **Microbiologia Médica**. 25ª Edição. Ed. ArtMed. Porto Alegre – RS, 2012.

Jorge, O.C. **Microbiologia: atividades práticas**. 2ª Edição. Editora Santos. 2008.

Oplustil, C.P.; Zoccoli, C.M.; Tobouti, N.R.; Sinto, S.I. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**, 3ª Edição. Ed. Sarvier, São Paulo, SP, 2010.

### **FAR01029 - PARASITOLOGIA BÁSICA**

#### **Ementa**

Considerações gerais sobre parasitismo. Estudo dos principais grupos de protistas, helmintos e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos, fisiológicos, ecológicos e evolutivos. Técnicas para o diagnóstico laboratorial. Epidemiologia, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de**



**laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MORAES, R. G. ; LEITE, I. C. ; GOULART, E . G. **Parasitologia e micologia humana.** 5. ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008.

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica.** 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, L. **Parasitologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - <http://sbmt.org.br>

## ODT01100 - PATOLOGIA GERAL

### Ementa

Estudo dos distúrbios de crescimento e diferenciação dos órgãos e tecidos; lesões celulares reversíveis e irreversíveis; fisiopatologia dos líquidos; mecanismos de inflamação e reparo tecidual; carcinogênese e neoplasias; imunidade aos tumores e reações de hipersensibilidade.

### Referências

#### BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo – Patologia.** 8 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças.** 8 ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia - Processos gerais.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

#### COMPLEMENTAR:

FARIA, José Lopes. **Patologia Geral.** 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

GOLJAN, E. F. **Resumo de Patologia.** São Paulo: Roca, 2002.

PEREIRA PINTO, L. et al. **Patologia Básica.** Natal: Editora da UFRN, 1997.

STEVENS, A.; LOWE J. **Patologia.** 2ª ed. Barueri: Manole, 2002.

## QIN01181 - QUÍMICA ANALÍTICA

### Ementa

Ementa: Fundamentos dos métodos de análise Química Qualitativa: Equilíbrio químico de soluções aquosas, Reação de Neutralização, Dissociação de Ácidos e Bases, Hidrólise de sais, Reação de Precipitação, Produto de

Solubilidade, Solubilidade Molar, Reação de Complexação: Formação e Nomenclatura de complexos, Reação de ÓxidoRedução, Extração por solvente. Fundamentação dos métodos de análise Quantitativa: Análise Titulométrica: Titulação de Neutralização, Precipitação, Complexação e OxidoRedução, Análise Gravimétrica. Erros e Tratamentos de Dados. Fundamentos da Análise Instrumental.

## Referências

### Bibliografia Básica:

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. 5ª edição. Editora Mestre Jou. São Paulo, SP, 1981.

ALEXEYÉV, V. **Análise Qualitativa**. 3ª edição, Editora Livraria Lopes da Silva Porto, 1982.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Quantitativa**. 6ª edição. Editora LTC. São Paulo, SP, 2002.

OHLWEILER, O. A. **Química Analítica Quantitativa**. 3ª edição; Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, Rio de Janeiro, 1981.

### Bibliografia Complementar:

BACCAN, N.; et al. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. São Paulo : Edgar Blücher Ltda. Ed. 3ª edição revista, ampliada e reestruturada.

SKOOG, D. A. et al. **Princípios da Análise Instrumental**. Ed. Bookman, 5ª edição, 2002.

## QIN01182 - QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL

### Ementa

Métodos da análise química qualitativa – identificação de cátions, Hidrólise e solução tampão. Métodos da análise química quantitativa – análises titrimétricas, gravimétricas e instrumentais.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

VOGEL, A., **Química Analítica Qualitativa**, 5ª Edição, Editora Mestre Jou, São Paulo, SP, 1981.

ALEXEYÉV, V., **Análise Qualitativa**, Ed. Livraria Lopes da Silva, 3ª Edição, 1982.

VAISTSMAN, D. S. et al, **Análise Química Qualitativa**, Editora Campus, Rio de Janeiro, RJ, 1981.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

- VOGEL, A. et al, Análise Química Quantitativa, Editora LTC, 6a Edição, 2002.  
HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa, Editora LTC, 7a Edição, 2008.  
SKOOG, Fundamentos de Química Analítica, 8a Edição, Ed Thomson, 2005.  
BACCAN, N. et al, Química Analítica Quantitativa Elementar, Ed. Edgar Blücher Ltda, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.  
BACCAN, N. et AL, Introdução à Semimicroanálise Quantitativa. 7a Edição, Editora UNICAMP, Campinas, 1997.

## QIN01175 - QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

### Ementa

Conceitos Fundamentais (Matéria e medidas, composição da matéria, nomenclatura de compostos inorgânicos, estequiometria e reações químicas); Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas e Geometria Molecular; Interações Intermoleculares; Ácidos, Bases, Sais e Óxidos; Propriedades Físicas das Soluções; Equilíbrio Químico e Equilíbrio Iônico.

### Referências

#### Bibliografia Básica:

- ATKINS, P; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** Editora Bookman, 5 edição, 2012.  
BRADY, J. E.; RUSSEL, J. W.; HOLUM, J. R - **Química Geral – A Matéria e Suas Transformações.** Editora S.A., Volumes 1 e 2, 4ª Edição, 2008.  
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E. ; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química a Ciência Central.** 9a Edição, Editora Prentice Hall, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

- CHANG, Raymond. **Química Geral: Conceitos Essenciais,** 11ª edição : Editora McGraw Hill, 2013. HOLLAUER, Eduardo. **Química Quântica.** 2ª Edição, Editora LTC, 2008.  
SARKER, S.D; NAHAR, L. **Química para Estudantes de Farmácia.** 1ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2015.  
KOTZ, J. C. e TREICHEL, P. M. – **Química e Reações Químicas. Científicos.** Editora S.A. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro. 6ª Edição, 2009 .  
MAIA, D.J; BIANCHI, J.D.A. **Química Geral-Fundamentos.** Editora Pearson, 2007.  
MAHAN, B. H - **Química - Um Curso Universitário.** Editora Edgard Blucher, 2ª Edição. São Paulo, 1995.

TOMA, H.E. **Energia, Estados e Transformações Químicas**. Volume 2, Editora Blucher, 2013.

ZUMDAHL, S.S; DONALD, J.D. **Introdução à Química**. Editora Cengage Learning. 8ª Edição, 2015. -

## **QIN01177 - QUÍMICA ORGÂNICA**

### **Ementa**

Ligação química nos compostos orgânicos; funções orgânicas; estrutura molecular e propriedades físicas; estereoquímica; princípios de reações orgânicas; métodos de preparação, reações e mecanismos de reação de: alcanos e cicloalcanos, alcenos, alcinos e dienos, compostos aromáticos. Derivados halogenados, álcoois, éteres, compostos carbonilados (aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos) e dos compostos nitrogenados.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

McMURRY, JOHN. **Química Orgânica**. Tradução da 6ª ed. Norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Vol. I e II ou único. 2005.

BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4ª Ed. 2006

BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. **Introdução a Química Orgânica**. 1ª Ed. 2004

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

SOLOMONS, T.W. **Química Orgânica**. Vol. I e II. 8a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001 ou 2005.

BRUCE, P. Y. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2ª Ed. 2014.

## **QIN01183 - QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL**

### **Ementa**

Técnicas de laboratório utilizadas em química orgânica (determinação das propriedades físicas: ponto de fusão e ponto de ebulição. Métodos de purificação e identificação dos compostos: destilação, recristalização e cromatografia). Preparação e identificação de compostos orgânicos pertencentes à diferentes funções orgânicas (síntese de alcenos, alcinos, haletos de alquila, compostos carbonílicos e compostos aromáticos).

### **Referências**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

McMURRY, JOHN. **Química Orgânica**. Tradução da 6ª ed. Norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Vol. I e II ou único. 2005.

BRUCE, P. Y. **Química Orgânica**. 4ª Ed. 2006

Randall G. Engel; George S. Kriz; Gary M. Lampman; Donald L. Pavia. **Química Orgânica Experimental**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SOLOMONS, T.W. **Química Orgânica**. Vol. I e II. 8a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001 ou 2005.

BRUCE, P. Y. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2ª Ed. 2014.

## ENF01081 - SAÚDE PÚBLICA

### Ementa

Processo saúde-doença. Reforma sanitária ao SUS. Sistema Unificado de Saúde – princípios básicos, diretrizes norteadoras e legislação (regionalização e hierarquização da saúde, leis orgânicas da saúde, NOBS e NOAS) . Medicamentos e Saúde Pública. Programas do Ministério da Saúde. A epidemiologia qualitativa e quantitativa enquanto eixo da saúde pública. Perfil epidemiológico de doenças e de medicamentos no Brasil. Indicadores de saúde e métodos epidemiológicos.

### Referências

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA (APM). **SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica**. Cadernos 1 a 4. DF: MS. 2015.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**. Hucitec, São Paulo, 2003.

MARIN, N. (org) **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro : OPAS/OMS, 2003.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo, Atheneu, São Paulo, 2004.

MONTEIRO, C. A. (org) **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil**, Hucitec, São Paulo, 2000.

PEREIRA, M. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

PEREIRA, J. C. **Medicina, saúde e sociedade**. Complexo Gráfico Villimpress,

Ribeirão Preto, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**, Medsi, Rio de Janeiro, 1999.

## SOC01106 - SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

### Ementa

Sociologia e objeto de estudo. Contexto histórico de seu surgimento e desenvolvimento. As principais contribuições dos clássicos da Sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. A sociologia da saúde e da doença. Abordagem analítica e crítica do sistema de saúde e seu contexto econômico, político e social no Brasil.

### Referências

Básicas

ADAM, Philippe & HERZILICH, Claudine. **A experiência da doença em todos os lugares da vida social**. In: A Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

COSTA, Cristina. **Sociologia: uma introdução a Ciência da Sociedade**. São Paulo: moderna, 1998.

GIDDENS, Anthony. **O que é Sociologia?** In: Sociologia. 4ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2005.

NUNES, Everardo Duarte. Sobre a sociologia da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. complementares\*

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 4ª Ed, Campinas, SP: Papyrus, 1999.

HELMAN, Cecil G. **Aspectos culturais do estresse**. In: Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

LINTON, Ralph. **Cultura e personalidade**. In: O homem: uma introdução à Antropologia. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NUNES, Everardo Duarte. **A sociologia da saúde no Brasil: a construção de uma identidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 19 (4): 1041-1052, 2014.

## Básico Específico de Estágio

## FAR01065 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS

### Ementa

Integração e aplicação prático-laboratorial, consolidando os conhecimentos adquiridos no rol de disciplinas que compõem as análises clínicas. Introdução aos métodos instrumentais manuais e/ou automatizados, visando a capacitação do aluno a executar as diversas técnicas empregadas nas análises clínicas.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R.; SINTO, S.I. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**, 3ª Edição. Ed. Sarvier, São Paulo, SP, 2010.  
TIETZ, Norbert. W. **Clinical guide to laboratory tests**. 3 ed. W. B. Saunders Company: Philadelphia, 1995.  
ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia – Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2004.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

CARVALHO, William de Freitas. **Técnicas de Hematologia e Imunologia**. 7ª Ed. Coopmed – 1999.  
DBDA: V DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIA E PREVENÇÃO DE ATEROSCLEROSE. **ArqBrasCardiol**. 2013; v. 101(4Supl. 1): 1-22.  
NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.  
ROSSI, F.; ANDREAZZI, D.B.; **Resistência Bacteriana: Interpretando o antibiograma**. Editora Atheneu, 2005. São Paulo.  
STRASINGER, S. K. **Urinálise Fluidos Biológicos**. 4ª ed. 2009. Editora premier.

## FAR01069 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREA ESPECÍFICA

### Ementa

Integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos no rol de disciplinas que compõem o Curso de Farmácia.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.186 p.  
CAVALLINI, ME; BISSON, MP. **Farmácia Hospitalar: Um Enfoque em Sistemas de Saúde**. 2 ed, São Paulo: Manole, 2010.

TIETZ, Norbert. W. **Clinical guide to laboratory tests**. 3 ed. W. B. Saunders Company: Philadelphia, 1995.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, n. 36, 2013,160 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução RE nº 67, de 08 de outubro de 2007. Regulamento Técnico das Boas Práticas de Manipulação em Farmácias. DOU de 21 de agosto de 2006.

CARVALHO, Wiliam de Freitas. **Técnicas de Hematologia e Imunologia**. 7ª Ed. Coopmed – 1999.

DBDA:V DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIA E PREVENÇÃO DE ATEROSCLEROSE. **ArqBrasCardiol**. 2013; v. 101(4Supl. 1): 1-22.

### **FAR01033 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CUIDADO FARMACÊUTICO**

#### **Ementa**

Gerenciamento de empresas farmacêuticas. Política Nacional de Medicamentos. O farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS). Assistência Farmacêutica. Atenção Farmacêutica a grupos de risco.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.186 p.  
CFF, Conselho Federal de Farmácia. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015, 298 p.

COMITÉ DE CONSENSO. Terceiro consenso de Granada sobre Problemas Relacionados com Medicamentos e Resposta Negativa Associada a Medicamentos. *ArsPharm*. Granada. n.1, v. 48, p. 5-12, 2007.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Dicionário Terapêutico**



**Guanabara.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2014-2015.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

BRASIL, Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, n. 36, 2013, 160 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. Caderno de Atenção Básica. Brasília: MS. n.37. Série A, Brasília: MS, 2014, 128p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. Caderno de Atenção Básica. Brasília: MS. n.36, 162 p, 2014.

SBD, Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus 2. p. 58-62, 2007.

SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. ArqBras de Cardiologia.v. 100, Suplemento I, 36p, out, 2013.

### **FAR01041 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA E**

#### **Ementa**

Atuação na gestão, dispensação e orientação farmacêutica em drogarias. Atuação em Hospitais, nas atividades de Farmácia Clínica à pacientes hospitalizados em clínicas variadas e UTI. Na Farmácia Hospitalar aplicarão os princípios básicos de gestão administrativa e dos serviços farmacêuticos.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BORGES FILHO, WM; FERRACINI, FT. **Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar.** 2 ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

CAVALLINI, ME; BISSON, MP. **Farmácia Hospitalar: Um Enfoque em Sistemas de Saúde.** 2 ed, São Paulo: Manole, 2010.

CIPRIANO, SL; PINTO, VB; CHAVES, CE. **Gestão Estratégica em Farmácia Hospitalar: Aplicação Prática de um Modelo de Gestão para a Qualidade.** 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

BORGES FILHO, WM; FERRACINI, FT. **Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar.** 1 ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério

da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156p.

CFF (Conselho Federal de Farmácia). Farmácia Hospitalar: Coletâneas de Práticas e Conceitos. 1 ed. 2013.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. **Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento.** *Rev Pan-Amaz Saude*, 2(3), 2011.

DÁDER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTINEZ, F. M. **Atenção Farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos.** 1ª. Edição. São Paulo: RCN, 2008. 246p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE. **Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** Goiânia, 2007, 19p.

## **FAR01057 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MANIPULAÇÃO DE**

### **Ementa**

Produção e controle físico-químico e microbiológico de medicamentos manipulados alopáticos, fitoterápicos e homeopáticos, de acordo com a Legislação vigente (RDC Nº 67, DE 8 DE OUTUBRO DE 2007).

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ANSEL, H, C., POPOVICH, N. G., Jr. ALLEN, L. V. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos.** 8ª edição, Artmed, Porto Alegre, 775p, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Anvisa. Resolução RE nº 67, de 08 de outubro de 2007. Regulamento Técnico das Boas Práticas de Manipulação em Farmácias. DOU de 21 de agosto de 2006.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 2ª edição.

GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos.** São Paulo: Pharmabooks, 3ª edição.

## Básico Específico de TCC

### FAR01067 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I

#### Ementa

Criação de Projeto ou plano de trabalho monográfico, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórica metodológica do trabalho, que se constitua em um estudo de um tema relevante e correlacionado às linhas de pesquisa e extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia.

#### Referências

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, AIDIL DE JESUS PAES DE; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

MARIA CECILIA MARIGONI DE CARVALHO (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010. 175 p. Vários autores.

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

ABNT. Normatização para trabalhos acadêmicos.

### FAR01068 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

#### Ementa

Execução do plano de trabalho monográfico. Confecção e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso, segundo normas e regulamentos metodológicos e defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.

#### Referências

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, AIDIL DE JESUS PAES DE; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19ª ed. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2010.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

MARIA CECILIA MARIGONI DE CARVALHO (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010. 175 p. Vários autores.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

ABNT. Normatização para trabalhos acadêmicos.

### **Básico Específico do Curso**

#### **FAR01030 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

##### **Ementa**

Política Nacional de medicamentos; Assistência Farmacêutica: Finalidade/propósito; Objetivo; Características; Funções e atividades; Responsabilidades das esferas de governo no âmbito do SUS; Interfaces Financiamento da Assistência Farmacêutica. Planejamento da assistência farmacêutica. Organização de serviços. Ciclo da assistência farmacêutica. Monitoramento e avaliação. Instrumentos gerenciais.

##### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

MARIN, N.; LUIZA, V. L.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; MACHADO-DOS-SANTOS, S. (org.). **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 334p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução RDC n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabelece seus princípios gerais e eixos estratégicos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de maio de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. OPAS. Avaliação da assistência farmacêutica e regulamentação de medicamentos no Brasil: estrutura, processo e resultados. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 de novembro de 1998. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS e o controle social: guia de referência para conselheiros municipais. Brasília: 1998. 1998b.

SANTOS, Rosana Isabel dos; SOARES, Luciano. **Saúde e Cidadania**. Módulo Transversal. Eixo 1. Módulo 2 Políticas de Saúde e Acesso aos Medicamentos. Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica. Florianópolis: UFSC, 2ª ed., 76p., 2014

## FAR01017 - ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

### Ementa

Introdução às atividades de pesquisa, extensão e Seminários. Instruções práticas de como preparar o Currículo Lattes e de como utilizar o Portal Periódicos da CAPES. Preparação de projetos e relatórios de pesquisa e de extensão. Preparação de resumos, apresentações orais e publicações científicas.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BARROS, A.J.P., LEHFEID, N.A.S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. \*

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. \*

LUDORF, S.M.A. **Metodologia da Pesquisa: do projeto à monografia**. SP: Shape, 2004. \*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 5ª Ed. SP: Atlas, 2001. \*

MINAYO, M.C.S.et al. **Pesquisa Social: teoria e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. \*

## **FAR01063 - BIOFARMÁCIA**

### **Ementa**

Introdução à biofarmácia. Fases biofarmacêuticas, farmacocinética e farmacodinâmica. Biodisponibilidade e bioequivalência. Estudo e correlação dos testes *in vitro* e *in vivo* de bioequivalência. Aspectos biofarmacêuticos relacionados às formas farmacêuticas de administração oral, pulmonar, nasal, oftálmica, percutânea, retal, vaginal e parenteral.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

LE BLANC P.P., AIACHE J.M., E COLS. **Tratado de biofarmácia e farmacocinética**. 3a.ed. Lisboa, Instituto Piaget

SHARGEL, L.; WU-PONG, S; YU, A.B.C. **Applied Biopharmaceutics and Pharmacokinetics**. 5. ed. Norwalk: Appleton& Lange, 2004.

STORPITIS S., GONÇALVES J.E., CHIANN C. e NELLA GAI M. (ORG.) **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

AULTON, M.E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TOZER T.N.; ROWLAND M. **Introdução à farmacocinética e farmacodinâmica - As bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre. Artmed, 2009.

KRISHNA, H.; YU, L. **Biopharmaceutics Applications in Drug Development**. New York: Springer, 2007.

SHEIN-CHUNG CHOW, S.C.; LIU,J.P. **Design and analysis of bioavailability and bioequivalence studies**.

CRC Press, 2008. STORPIRTIS, S.; GAI,M.N. ; CAMPOS, D.R.; GONÇALVES,J.E. **Farmacocinética Básica e Aplicada**.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **FAR01059 - BIOQUÍMICA CLÍNICA**

### **Ementa**

Fotometria e leis da fotometria. Métodos para medida de dispersão da luz. Carboidratos. Diabetes mellitus. Diagnóstico laboratorial e marcadores de riscos para diabetes. Proteínas, Marcadores tumorais. Enzimologia clínica. Marcadores ósseos. Provas de função hepática. Pigmentos biliares e icterícias. Provas de função renal, urinálise, lipídeos, lipoproteínas e apolipoproteínas, dislipidemias, marcadores cardíacos, eletrólitos e equilíbrio ácido- básico.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BAYNES, J.;DOMINICZAK, M. K. **Bioquímica médica**. 1º ed. SP. Ed Manole. 2000.  
FARIAS, SANDRA REIS DE. **Bioquímica Clínica: uma abordagem geral**. EDUEP, 2007.

STRASINGER, S. K. **Urinálise Fluidos Biológicos**. ed 4ª . 2009. editora premier.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

TIETZ, Norbert. W. **Clinical guide to laboratory tests**. 3 ed. W. B. Saunders Company: Philadelphia, 1995.

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Revista SBAC no laboratório

[www.sbac.org.br](http://www.sbac.org.br)

## **FAR01037 - BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS**

### **Ementa**

Introdução à bioquímica e à tecnologia dos alimentos. Constituintes dos alimentos e suas propriedades. Água. Lipídeos. Proteínas. Carboidratos. Vitaminas. Pigmentos. Enzimas. Alterações em alimentos. Rancidez. Escurecimento. Coadjuvantes de tecnologia. Resíduos e subprodutos. Operações de transformação e conservação em tecnologia dos alimentos. Embalagem. Limpeza e sanitização.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORDÓÑEZ PEREDA, J.A., et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v.1 – Componentes dos alimentos e processos).

ORDÓÑEZ PEREDA, J.A., et al. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v.2 – Tecnologia dos produtos de origem animal).

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

BRAZILIAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY. Campinas: ITAL, 1998-

BOBBIO, F.O.; BOBBIO, P.A. **Introdução à química de alimentos**. 3.ed. São Paulo: Varela, 2003.\*

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS = FOOD SCIENCE AND TECHNOLOGY. Campinas: SBCTA, 1981-

DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. **Química de alimentos de Fennema**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **FAR01039 - BROMATOLOGIA E ANÁLISE BROMATOLÓGICA**

#### **Ementa**

Introdução ao estudo da bromatologia. Métodos físicos e químicos para análises de alimentos. Determinação da composição centesimal dos alimentos. Obtenção do valor calórico dos alimentos. Avaliação da identidade e qualidade de alimentos. Avaliação do estado sanitário dos alimentos. Pesquisa de fraudes em alimentos.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Andrade, E.C.B. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo: Varela, 2006.\*

CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise dos alimentos**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2003.\*

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 1.ed digital. São Paulo: IAL, 2008. Disponível em [http://www.crq4.org.br/sms/files/file/analisedealimentosial\\_2008.pdf](http://www.crq4.org.br/sms/files/file/analisedealimentosial_2008.pdf)> Acessado em: 12 abr. 2016.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

ALIMENTOS E NUTRIÇÃO = BRAZILIAN JOURNAL OF FOOD AND NUTRITION.



Araraquara: UNESP/FCF, 1989-

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS = FOOD SCIENCE AND TECHNOLOGY. Campinas: SBCTA, 1981-

REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ. São Paulo: IAL, 1941-

## **FAR01050 - CONTROLE BIOLÓGICO DA QUALIDADE DE**

### **Ementa**

Atividades do laboratório de controle biológico da qualidade. Controle ambiental. Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos, cosméticos e correlatos. Métodos alternativos para enumeração e identificação de microrganismos. Análise da qualidade microbiológica de produtos não estéreis. Controle de produtos estéreis – ênfase na esterilização. Controle de produtos estéreis – ênfase nos processos assépticos. Teste de esterilidade. Eficácia de conservantes. Dosagem microbiológica de antibióticos e fatores de crescimento. Pirogênios. Microbiologia da água no processo e como produto. Ensaio toxicológicos e de inocuidade.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

AULTON, Michael E. **Pharmaceutics: the science of dosage form design**. 2<sup>o</sup> ed., London: Churchill Livingstone, 1988.

PINTO, T. de J. A. **Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos**. São Paulo: Atheneu Editora, 2010, 780 p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

Farmacopéia Brasileira: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeia/index.htm>

Farmacopéia Americana: <http://www.usp.org/http://www.pharmacopeia.com.br/>

Farmacopéia Européia: <http://www.pheur.org/>

Farmacopéia Britânica: <http://www.pharmacopoeia.org.uk/>

## **FAR01060 - CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS**

### **Ementa**

Conceitos básicos de Qualidade e Controle de Qualidade. Conceitos e importância do Controle de Qualidade intralaboratorial. Métodos estatísticos básicos. Conceitos, exatidão, precisão, sensibilidade e especificidade.

Procedimentos de Controle. Regras do Controle – Gráficos de Controle.

## Referências

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

HENRY, R. J., SEGALOV M. **The running of standards in clinical chemistry and the use of the control chart.** J. Clin Pathol 1952;20:1059-66.

LEVEY, S., JENNINGS, E. R. **The use of control charts in the clinical laboratory.** Am. J. Clin. Path., v. 20, p.1059-1966, 1950.

MOTTA, VALTER T.; CORRÊA, JOSÉ A.; MOTTA, LEONARDO R.; **Gestão de Qualidade no Laboratório Clínico**, 2001.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PEREIRA, j. V., **Bioquímica Clínica.** Ed. Universitária/UFPB, 1998. 406p.

Revista SBAC no Laboratório

[www.sbac.org.br](http://www.sbac.org.br)

<http://www.westgard.com/1997>

WESTGARD, J. O. Klee C.G. **Quality management emTietz textbook of clinical chemistry**, Burts, Ashwood ER eds, W. B. Saunders Co., Philadelphia, 1994.

## FAR01051 - CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA QUALIDADE DE

### Ementa

Introdução ao controle da qualidade de medicamentos. Atividades da unidade de controle da qualidade de medicamentos. Garantia da qualidade. Métodos físico-químicos aplicados a análises de insumos ativos farmacêuticos e medicamentos. Métodos analíticos aplicados a análises de insumos ativos farmacêuticos e medicamentos. Validação de métodos analíticos. Estudo da estabilidade de medicamentos. Controle da qualidade de medicamentos fitoterápicos.

## Referências

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GIL, E. S. **Controle Físico-químico deQualidade de Medicamentos.** São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010,511 p.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: LTC Editora, 2012.

STORPITIS, S.; GONÇALVES, J. E.;CHIANN, C.; GAI, M. N. **Biofarmacotécnica.** Rio de Janeiro: Guanabara KooganEditora, 2010,311 p.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AULTON, Michael E. **Pharmaceutics: the science of dosage form design**. 2<sup>o</sup> ed., London: Churchill Livingstone, 1988.

CRAIG, D. Q. M; READING. M. **Thermal Analysis of Pharmaceuticals**. New York: CRC Press, 2007.

IONASHIRO, M. **Princípios Básicos da Termogravimetria e Análise Térmica Diferencial/ Calorimetria Exploratória Diferencial**. São Paulo: Giz Editorial, 2004.

Farmacopéia Brasileira: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeia/index.htm>

Farmacopéia Americana: <http://www.usp.org/http://www.pharmacopeia.com.br/>

Farmacopéia Europeia: <http://www.pheur.org/>

Farmacopéia Britânica: <http://www.pharmacopoeia.org.uk/>

## FAR01062 - COSMÉTICOS

### Ementa

Conhecimentos teórico e prático dos procedimentos cosméticos: facial, corporal e capilar. Identificação e manipulação de cosméticos, conhecimentos sobre suas funções e aplicabilidade.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAUMANN, L. **Dermatologia cosmética** : princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 223p.

CAMARCO, C.P., VANZIR, S. B. **Entendendo cosmecêuticos diagnósticos e tratamento**. Editora: Gen e santos 2<sup>a</sup> Edição, 2009.\*

LEONARDI, G. R. **Cosmetologia aplicada** . Medfarma, 2004. 234p

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M. M. **Manual de cosmetologia** . 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 353p.

JELLINEK, J. S. **Formulation and function of cosmetics** . New York: Wiley-Interscience, 1970.

KEDE, M. P. V. **Dermatologia estética** . São Paulo: Atheneu, 2003. 771p

## FAR01061 - DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

### Ementa

Conceitos básicos de ética, moral, deontologia e bioética. Noções básicas de direito e responsabilidades civil e penal. Conhecimento do âmbito da profissão farmacêutica, do Código de Ética da profissão e das infrações e sanções éticas e disciplinares. Legislação normativa vigente relacionada à produção, comercialização, prescrição, informação, dispensação e controle de medicamentos, bem como introduzir a legislação do sistema de saúde e da vigilância sanitária.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A Organização jurídica da profissão farmacêutica**. Brasília, DF: CFF.

MASTROIANNI, P. C.; LORANDI, P. A.; ESTEVES, K. D. M. **Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica**. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

VARALLO, F. R.; MASTROIANNI, P. C. **Farmacovigilância e a regulamentação sanitária de medicamentos**. In: MASTROIANNI, P.C.; VARALLO, F. R. (Org.). *Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 141-148.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 20ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MASTROIANNI, P.C.; LUCCHETTA, R.C. **Regulamentação sanitária de medicamentos**. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*v.32, p.127-132, 2011.

SANCHEZ VAZQUEZ, A. **Ética**. 33ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

## FAR01032 - FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO

### Ementa

Bases filosóficas da farmácia clínica e cuidado farmacêutico. Metodologia ou processo de cuidado (avaliação inicial, plano de cuidado e avaliação de resultados), raciocínio lógico para tomada de decisões em farmacoterapia. Conhecer os diversos métodos de seguimento do paciente. Aprender a atuar na identificação, resolução e prevenção de problemas relacionados aos

tratamentos farmacológicos. Compreender a necessidade de atuar junto à equipe multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, se co-responsabilizando pelo resultado no cuidado ao paciente.

## **Referências**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Cipolle; Strand; Morley **Pharmaceutical care practice: the clinician's guide**. New York: McGraw-Hill. 1998.

STRAND; CIPOLLE; MORLEY **exercício do cuidado farmacêutico**. Conselho Federal de Farmácia, 2006.

GREENE, R. J.; HARRIS N. D. **Patologia e Terapêuticas para Farmacêuticos** – Editora Artmed – 2012.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

OLIVEIRA D. R. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. Ed. RCN. São Paulo, 2011.

MARQUES L. A. M. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. São Paulo, 1ª edição, Ed. Medfarma, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta. Brasília: OPAS, 24 p., 2002.

Peters Institute of Pharmaceutical Care - Universidade de Minnesota:  
<http://www.pharmacy.umn.edu/centers/peters/home.html>

## **FAR01038 - FARMÁCIA HOSPITALAR**

### **Ementa**

Conhecimentos técnico-científicos sobre a Farmácia Hospitalar. Organização e funcionamento de uma Farmácia Hospitalar (seleção, aquisição, armazenagem, dispensação e controle de estoque). Atuação clínica e papel do Farmacêutico junto aos pacientes, e sua integração na equipe multiprofissional através de uma assistência voltada para o uso racional e seguro dos medicamentos.

## **Referências**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

GOMES, M. J. et al. **Ciências Farmacêuticas- Uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

CFF (Conselho Federal de Farmácia). **Farmácia Hospitalar: Coletâneas de Práticas e Conceitos**. 1 ed. 2013.

CARVALHO, FD; CAPUCHO, HC; BISSON, MP. **Farmacêutico Hospitalar: Conhecimento, Habilidade e Atitudes**. 1 ed, São Paulo: Manole, 2014.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

MARTINS M. A. **Manual de Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle**. 2. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

PEREIRA, G. A. **Material- Médico Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WAITZERG, D. L. **Nutrição Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2001.

### **FAR01020 - FARMACOBOTÂNICA**

#### **Ementa**

Abordagem teórica e prática sobre os diversos ramos da Botânica aplicada à Farmácia, Introdução a etno-farmacologia, Introdução aos vegetais inferiores com interesse farmacêutico, morfologia e identificação taxonômica de espécies de uso farmacêutico, técnicas de coleta e herborização de exsicatas. Instrumentação para pesquisa de campo na área.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2 Ed. São Paulo: Atheneu. 2003.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 7. Ed., 2007. 727p.

SOUSA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil**, baseados 4m APG II. 2. ED.

Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704p

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

*Acta Botanica Brasílica* (*Acta bot. bras.*)

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-3306&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3306&lng=en&nrm=iso)

*Journal of Ethnopharmacology* - <http://www.journals.elsevier.com/journal-of-ethnopharmacology/>

## FAR01027 - FARMACODINÂMICA

### Ementa

Fármacos que atuam no sistema cardiovascular (Anti-hipertensivos, diuréticos, cardiotônicos), sistema gastrointestinal (Antiulcerogênicos, Diarreicos e laxantes) sistema endócrino; anti-inflamatórios e analgésicos, hipolipemiantes, antialérgicos e sistema nervoso central.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. RANG&DALE – **Farmacologia**, 8º edição, Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

BRODY, T. M. et. al. **Farmacologia Humana: da Molecular à Clínica**. 2. ed. - Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2010.

BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**, 12ª edição, Editora McGraw Hill, 2012

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

KESTER, M.;VRANA, K.E.; QURAISHI, S.A.; KARPA, K.D. **Farmacologia**, 1ª edição, Elsevier, Rio de Janeiro, 2008

SILVA, P. **Farmacologia** – 7ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.

GOLAN, D. E., et al. **Princípios de Farmacologia**, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2009.

FUCHS, F, D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2010.

## FAR01040 - FARMACOEPIDEMIOLOGIA

### Ementa

Farmacoepidemiologia em função da saúde. Uso Racional de Medicamentos (URM); noções sobre farmacovigilância, farmacoeconomia, estudos sobre uso de medicamentos (EUM) e estudos sobre prescrição farmacêutica.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASTRO, L. L. C. de. **Fundamentos de Farmacoepidemiologia**. Campo Grande: Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos GRUPURAM, 2001.

FINKEL, Richard. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**; ProtoAlegre:Artmed, 2007; 728p; II; 20cm

LAPORTE, J. R.; TAGNONI, G. **Principios de Epidemiología del Medicamento**. 2<sup>o</sup>ed. Barcelona: Ediciones Científicas y Técnicas, S. A. , 1993, 271p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

MACHUCA, M. FERNANDÉZ-LLIMÓS, F. FAUS, M.J. Método Dáder. **Manual de Acompanhamento Farmacoterapêutico**. Grupo de Investigación em Atención Farmacêutica (CTS-131). Universidad de Granada. Versão Brasil, 2004, 5-6 p.

GOODMAM & GILMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Editora McGraw Hill. 10<sup>o</sup>edição, Rio de Janeiro. 2011.

PERINI E, ACURCIO F A. FARMACOEPIDEMOLOGIA In: Magalhães M J V, REIS. A M M (ORG.). Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. SÃO PAULO: Atheneu , 2001

### **FAR01035 - FARMACOGNOSIA I**

#### **Ementa**

Estudo das plantas medicinais em todos os seus aspectos. Conhecimento de drogas de origem vegetal ou animal, desde escolha até a obtenção das mesmas para fins industriais nas indústrias farmacêutica, química e/ou alimentícia. Fármacos de origem vegetal sob os mais variados aspectos, principalmente, análise e identificação dos constituintes químicos e a caracterização dos mesmos. Conceito e divisões da Farmacognosia; Cultivo, colheita e preparação de plantas medicinais; Análise morfológica e histológica de plantas constituídas por folhas, flor, frutos, sementes, casca, lenho e órgãos subterrâneos; Métodos de extração de drogas vegetais; Métodos cromatográficos aplicados ao controle de drogas de origem vegetal; Biossíntese de produtos naturais; Drogas contendo óleos fixos, óleos essenciais, cumarinas, lignóides, flavonóides, taninos, quinonas, saponinas e glicosídeos cardiotônicos.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Simões, C.M.O.; Schenkel, E.P.; Mello, J.C.P.; Menttz, L.A.; Petrovick, P.R. **Farmacognosia, da planta ao medicamento**, 5<sup>a</sup> Ed., Editora da UFSC e UFRGS, 2004.

Robbers, J.E.; Speedie, M.K.; Tyler, V.E. **Farmacognosia e**



**farmacobiotechnologia**, Editora Premier, São Paulo, 1997.

Bruneton, J. **Pharmacognosy, phytochemistry and medicinal plants**, 3ª Ed. InterceptLtd., London, 1995. \*

Emery, F. S., Marchetti, J. M., Furtado, N. A. J. C., Veneziani, R. C. S., Ambrósio, S.R. **Farmacognosia**, 1ª Ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2017.

Simões, C. M. O.; Schenkel, E. P.; Mello, J. C. P.; Menttz, L. A.; Petrovick, P. R. **Farmacognosia do Produto Natural ao Medicamento**. 1ª Ed., Artmed Editora Ltda., 2017.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

REA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**, Ministério da Agricultura, IBDF, Rio de Janeiro, 1984. \*

Yunes, R.A.; Cechinel Filho, V. **Química de Produtos Naturais Novos fármacos e a moderna Farmacognosia**, 4ª Ed. Univale Editora, 2014

Cunha, A.P. **Farmacognosia e Fitoquímica**, Fundação CalousteGulbenkian, Lisboa, 2005. \*

Revista Brasileira de Farmacognosia.

Formulário Nacional de Fitoterápicos.

#### **FAR01043 - FARMACOGNOSIA II**

##### **Ementa**

Conhecimentos sobre o estudo das plantas medicinais em todos os seus aspectos. Estudos de grupos de produtos naturais: alcaloides, alcaloides tropânicos, alcaloides derivados do núcleo isoquinolínico, alcaloides indólicos e Metilxantinas. Conhecimentos sobre biodiversidade e métodos espectroscópicos aplicados à identificação e/ou elucidação estrutural de produtos naturais.

##### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Simões, C.M.O.; Schenkel, E.P.; Mello, J.C.P.; Menttz, L.A.; Petrovick, P.R. **Farmacognosia, da planta ao medicamento**, 5ª Ed., Editora da UFSC e UFRGS, 2004.

Robbers, J.E.; Speedie, M.K.; Tyler, V.E. **Farmacognosia e farmacobiotechnologia**, Editora Premier, São Paulo, 1997.

Bruneton, J. **Pharmacognosy, phytochemistry and medicinal plants**, 3ª Ed.

InterceptLtd., London, 1995. \*

Emery, F. S., Marchetti, J. M., Furtado, N. A. J. C., Veneziani, R. C. S., Ambrósio, S.R. **Farmacognosia**, 1ª Ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2017.

Simões, C. M. O.; Schenkel, E. P.; Mello, J. C. P.; Menttz, L. A.; Petrovick, P. R. **Farmacognosia do Produto Natural ao Medicamento**. 1ª Ed., Artmed Editora Ltda., 2017.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

CORREA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**, Ministério da Agricultura, IBDF, Rio de Janeiro, 1984. \*

Yunes, R.A.; Cechinel Filho, V. **Química de Produtos Naturais Novos fármacos e a moderna Farmacognosia**, 4ª Ed. Univale Editora, 2014 \*

Cunha, A.P. **Farmacognosia e Fitoquímica**, Fundação CalousteGulbenkian, Lisboa, 2005. \*

Revista Brasileira de Farmacognosia.

Formulário Nacional de Fitoterápicos.

## **FAR01023 - FARMACOLOGIA**

### **Ementa**

Introdução à Farmacologia, histórico e os conceitos básicos, farmacocinética; vias de administração; noções de farmacotécnica; receptores farmacológicos e a transdução de sinais; interações medicamentosas; reações adversas e efeitos colaterais; cálculo de dose de medicamentos. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo parassimpático, sistema nervoso autônomo simpático, sistema nervoso periférico somático e no sistema nervoso central.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

RANG. H. P. et. al. **Farmacologia** – 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FUCHS, F D; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da**

**terapêutica racional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica.** 12. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2013.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

BRODY, T. M. et. al. **Farmacologia Humana: da Molecular à Clínica.** 4. ed. - Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.

\*GOLAN, D. E. et. al. **Princípios de Farmacologia.** 3. ed. – Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2014.

\*KALANT, H; ROSCHLAU, WHE. **Princípios de farmacologia médica.** 7. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.

\*HARVEY, R. A. **Farmacologia ilustrada.** 5. ed. – Porto Alegre. Editora Artmed, 2013.

GOODMAN & GILMAN, **As bases farmacológicas da terapêutica..** 12. ed. – Porto Alegre. Editora Artmed, 2013.

### **FAR01052 - FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA**

#### **Ementa**

Generalidades, princípio da homeopatia, conceito e origem dos medicamentos homeopáticos, mecanismo de ação dos diferentes sistemas terapêuticos (Lei dos Contrários - Alopacia, Lei do Igual - Sistema Isopático - Lei dos Semelhantes - Homeopatia), Sistemas Médicos Homeopáticos. Abordagem da Homeopatia na Medicina Quântica. Florais de Bach. Noções gerais de: Placeboterapia, sinônimos, nomenclatura e bioterápicos. Insumos Homeopáticos. Formas Farmacêuticas: Básicas (TM); Triturações: Solúveis. Formas Farmacêuticas Derivadas, Sólidas e Líquidas. Formas Farmacêuticas para uso externo.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 2ª edição.

S. HANNEMAN. **Organon de arte de Curar.** Edição do Grupo de Estudos Bento Muro, São Paulo/SP.

FONTES, O.L. *et al.*. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática.** 3 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2009.

## FAR01034 - FARMACOTÉCNICA I

### Ementa

Desvendar o universo da Farmacotécnica desde uma Introdução a Farmácia Magistral, conhecimento das Operações Farmacêuticas, das Boas Práticas de Manipulação (RDC 67/2007 e 87/2008) ao estudo mais profundo das formas farmacêuticas propriamente ditas (soluções orais, oftálmicas, nasais, otológicas e tópicas, suspensões, emulsões e aerossóis). Com isso, temos como objetivo transmitir aos alunos conhecimentos básicos da produção das mais diferentes formas farmacêuticas, analisando-a do ponto de vista farmacotécnico e da finalidade terapêutica.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

\*Jr. ALLEN, L. V., POPOVICH, N. G., ANSEL, H. C. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. 9ª edição, Artmed, Porto Alegre, 716p, 2013

\*AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. **AULTON Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 4. ed., Elsevier Editora, Rio de Janeiro, 882p, 2016.

\*FERREIRA, A. O.; **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 3ª ed. Pharmabooks, São Paulo, 845p, 2008.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

ANSEL, H. C., PRINCE, S. J. **Manual de Cálculos Farmacêuticos**. Artmed, Porto Alegre, 300p, 2005.

\*FLORENCE, A. T, ATTWOOD, D.; **Princípios Físico-Químicos em Farmácia**. 2. ed., Pharmabooks, São Paulo, 690p, 2011.

## FAR01042 - FARMACOTÉCNICA II

### Ementa

Farmacotécnica de formas farmacêuticas sólidas (pós, granulados, cápsulas, comprimidos, comprimidos revestidos e drágeas). Supositórios e óvulos. Semisólidos: pomadas, pastas, unguentos, cremes, loções e géis. Injetáveis. Materiais de acondicionamento e embalagens. Noções de Cosmetologia. Fotoprotetor Solar.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

\*ALLEN, L. V., ANSEL, H. C., POPOVICH, N. G., Jr. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. 9ª edição, Artmed, Porto Alegre, 716p, 2013.

\*PRISTA, L. V. N.; ALVES, C. A.; MORGADO, R. M. R. **Tecnologia Farmacêutica**. 6º ed., Fundação CalousteGulbenkian, Lisboa, Vol. I, 786p, 2002.

\*PRISTA, L. N. ALVES, A.C., MORGADO, R., (2008). **Tecnologia Farmacêutica**, vol. III, 4ª Edição, Lisboa, Fundação CalousteGulbenkian.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

AUTON, M.E. **Delineamento de formas Farmacêuticas**, 2. E., Artmed, Porto Alegre, 677p., 2005.

FERREIRA, a.o.: **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 3ª ed. Pharmabooks, São Paulo, 845p., 2008.

THOMPSON, J.E. **A PRÁTICA FARMACÊUTICA NA MANIPULAÇÃO de medicamentos**. Atmed, Porto alegre, 576p., 2013.

### **FAR01095 - FARMACOTERAPÊUTICA**

#### **Ementa**

Princípios gerais da farmacoterapêutica clínica, interação entre farmacologia e terapêutica. Farmacocinética e farmacodinâmica clínicas. Farmacoterapêutica dos anti-inflamatórios não esteroidais, anti-hipertensivos, medicamentos utilizados na insuficiência cardíaca congestiva, broncodilatadores e corticoides, hipoglicemiantes, antibióticos, antiparasitários e medicamentos utilizados nos distúrbios gastrintestinais.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

\*RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. RANG&DALE – **Farmacologia**, 8º edição, Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

BRODY, T. M. et. al. **Farmacologia Humana: da Molecular à Clínica**. 2. ed. - Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2010.

BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**, 12ª edição, Editora McGraw Hill, 2012

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES\***

\*KESTER, M.;VRANA, K.E.; QURAIISHI, S.A.; KARPA, K.D. **Farmacologia**, 1º edição, Elsevier, Rio de Janeiro, 2008

\*SILVA, P. **Farmacologia** – 7ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara

Koogan, 2006.

\*GOLAN, D. E., et al. **Princípios de Farmacologia**, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2009.

\*FUCHS, F, D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**, 4ª edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2010.

## **FAR01054 - FITOQUÍMICA**

### **Ementa**

A importância dos Produtos Naturais. Análise fitoquímica geral e preliminar. Noções gerais de cromatografia. Preparo, fracionamento e isolamento de constituintes químicos de extratos vegetais. Métodos de determinação estrutural (Ultravioleta, Infravermelho, Espectrometria de Massas, Ressonância Magnética Nuclear de 1H e 13C).

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

\*NETO, F.R.A; NUNES, D.S.S. **Cromatografia: princípios básicos e técnicas afins**. 1º edição. Rio de Janeiro-RJ. Editora Interciência. 2003.

\*PAVIA, D.L.; LAMPMAN, G.M.;KRIZ, G.S.; VYVYAN, J.R. **Introdução a espectroscopia**. 1º edição. Tradução da 4º edição norte-americana. Cengage Learning. 2010.

MATOS, F.J.A. **Introdução à Fitoquímica experimental**. 4.ed. Fortaleza-CE. EFC edições. 2009.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

\*COLLINS, C.A. et al (orgs). **Fundamentos de cromatografia**. 2º edição. Campinas-SP. Editora da Unicamp. 2015.

SOLOMONS, TWG; FRYHLE, C. **Química Orgânica**, 10a Ed., Rio de Janeiro: LTC,2012.

\*DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência** - um guia de estudo. São Paulo: UNESP, 1996.

Revista Química Nova. <http://quimicanova.sbq.org.br/>

YUNES, R.A.; CECHINEL, V. **Química de Produtos Naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia**. 1.ed. Editora Univali. 2007.

## **FAR01036 - FITOTERAPIA**

### **Ementa**

Aspectos Históricos e Evolução das Plantas Medicinais. Legislação de Fitoterápicos. Validação de Plantas Medicinais. Principais Classes de Ativos Vegetais. Fitofármacos em Ginecologia; Cardiologia; Sistema Respiratório; Sistema Urinário; SNC; Sistema Digestivo; Músculo Esquelético; Endocrinologia; Com ação Antiparasitária, Antifúngica, Antibacteriana e antiviral. Modelo de Programas de Fitoterapia em Saúde Pública e Projeto Farmácias Vivas. Fitoterapia aplicada em Farmácias Comerciais. Plantas Medicinais Regionais. Orientação Farmacêutica sobre o uso correto de plantas medicinais. Operações Farmacêuticas e Formas Farmacêuticas de Fitoterápicos, Cuidado Farmacêutico em Fitoterapia. Farmacovigilância de Fitoterápicos, abordagem clínica no SUS.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**, 3<sup>o</sup>ed, Artmed, 2012\*

Farmacopéia Brasileira. 3. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1977.

Stockley. interações Medicamentosas - Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, ARTMED, 2012\*

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Formulário de Fitoterápicos – Farmacopéia Brasileira, 2011 – Disponível online

Journal of Ethnopharmacology - <http://www.journals.elsevier.com/journal-of-ethnopharmacology/>

TAVARES, J. C. **Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia**, 3<sup>o</sup>ed, Pharmabooks, 2012\*

## **FAR01014 - GESTÃO FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Assistência Farmacêutica. Gestão de empresas farmacêuticas. Manipulação e dispensação de medicamentos insumos e correlatos. Gestão de pessoal. Organograma e fluxograma de empresa farmacêutica. Princípios de epidemiologia e sua aplicação na Assistência Farmacêutica. Farmacoeconomia. Gestão farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) /

NASF, Medicamentos genéricos, similares, de referência, fitoterápicos e homeopáticos . Palestras sobre temas relacionados (Convidados).

## **Referências**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções Técnicas para sua Organização. Brasília: MS, 2006. 114p

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde: textos básicos. Brasília: MS,2001. 344p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1983.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

MARIN, N.; LUIZA, V. L.; CASTRO, C.G.S. O. de. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS, 2003. 373p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**.2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAES, A. M. P. **Iniciação ao estudo de Administração**. São Paulo: Makron, Books, 2000.

SILVA, A. T. **Administração e controle**. São Paulo: Atlas, 1992. 197p.

VALTINGOJER, W. H. **Manual de Boas Práticas em Drogarias: aquisição,armazenamento e dispensação**. APOTEX, 2006. 92p.

## **FAR01045 - HEMATOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Introdução à hematologia; Orgãos hematopoiéticos (Embriologia, morfologia e função); Hematopoiese; Estudo da formação da hemoglobina; Estudo citomorfológico das células sanguíneas; Estudo funcional das séries hematológicas; Introdução ao estudo das patologias hematológicas; Estudo da hemostasia e da coagulação;Princípios da automação em hematologia; Hemograma manual e automatizado; Rotina laboratorial de avaliação hematológica; Coleta de material para exames hematológicos; Controle de qualidade do diagnóstico hematológico. Noções sobre imunohematologia.

### **Referências**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**



ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Tratado de Hematologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. \*

LEWIS, S.M.; BAIN, B.J.; BATES, I. **Hematologia Prática de Dacie e Lewis**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. \*

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT J. E.; MOSS P. A. H. **Fundamentos em Hematologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

TKACHUK, D. C. **Wintrobe: Atlas Colorido de Hematologia** [DVD], Rio de Janeiro: Revinter, 2010. \*

SILVA, P.H.; ALVES, H.B.; COMAR, S.R.; HENNEBERG, R.; MERLIN, J.C.; STINGHEN, S.T. **Hematologia Laboratorial Teoria e Procedimentos**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bain, B J. **Células Sangüíneas: Um Guia Prático**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAILACE, R.; FERNANDES, F. **Hemograma: manual de interpretação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

[www.abhh.org.br](http://www.abhh.org.br)

### **FAR01053 - HEMATOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Processo de formação sangue; dinâmica do sangue no organismo e a sua relação com processos fisiológicos e patológicos. Diagnóstico dos exames hematológicos. Importância social do farmacêutico frente à saúde pública brasileira. Bases teóricas para aplicação prática no laboratório de Hematologia Clínica.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Bain, B J. **Células Sangüíneas: Um Guia Prático**. Artmed editora, 3ª edição, 2010

HOFFBRAND, A. V. PETTIT J. E. , MOSS P. A. H. **Fundamentos em Hematologia**. Artmed Editora, 60 edição, 2010.

Carvalho, William de Freitas. **Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno-Hematologia**. Coopmed Editora Médica, 8ª edição, 2014.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Failace, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. Artmed Editora, 4ª edição, 2012.

GOMES OLIVEIRA RA; POLI-NETO A. **Anemias e leucemias: Conceitos Básicos e Diagnóstico por Técnicas Laboratoriais**, &. 1ª edição. Editora Roca. 2011.

## **FAR01046 - IMUNOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Imunoprofilaxia; Doenças autoimunes; Doenças relacionadas ao complexo leucocitário humano (HLA) e reações imunes aos transplantes de órgãos; Testes laboratoriais relacionados ao diagnóstico imunológico; Exames imunoematológicos que precedem doações de sangue; Imunopatologia e Imunodiagnóstico da AIDS; Imunopatologia e Imunodiagnóstico da Dengue.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

\*ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A.H. (2009). **Imunologia Básica**. 3ª ed.Elsevier. São Paulo.328p.

\*ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; SHIV, P. (2008). **Imunologia Celular e Molecular**. 6ª ed. Elsevier. São Paulo.574p.

\*CALICH, V. L. & VAZ, C. A. C. **Imunologia Básica**. 2ª. ed São Paulo: Revinter, 2008. 295p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

\* ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; SHIV, P. (2015). **Imunologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Elsevier. São Paulo.574p.

\* KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 704p.

Brazilian Journal of Allergy and Immunology -

<http://www.bjai.org.br/bjai/conteudo.asp?cont=4>

P O R T A R I A S V S / M S N ° 1 5 1 , 2 0 0 9 -

[http://www.aids.gov.br/sites/default/files/portaria151\\_2009.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/portaria151_2009.pdf)

## **FAR01002 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Histórico da Farmácia. Âmbito profissional do farmacêutico. Papel social do farmacêutico. Conceitos básicos das Ciências Farmacêuticas.

### **Referências**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CASSIANI, S, H, D, B. **A Segurança de pacientes na utilização de medicação.** São Paulo: Artes médicas, 2004. 150p.

GOMES, M, J, V, M. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** 1ªed. São Paulo Editora Atheneu. 2001. 588p.

FERREIRA, A, O. **Guia Prático da Farmácia Magistral.** 2ª ed. Juiz de Fora, 2002. 844p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

FUCHS, F, D; WANNMACHER, L; FERREIRA, M, B, C; **Farmacologia clínica. Fundamentos da terapêutica racional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 1074p

MASTROENI, M, F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 2004. 334p.

TEIXEIRA, P. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** R J: Fiocruz 1996. 362p.

YUHES, R, A. CALIXTO, J, B. **Plantas medicinais sob a ótica da moderna química medicinal.** Chapecó: Manole. 2001 500p

## FAR01055 - MICROBIOLOGIA CLÍNICA

### Ementa

Introdução à rotina bacteriológica; Considerações gerais sobre a utilização e função dos componentes dos corantes, reagentes e meios de cultura de cultura utilizados na rotina de diagnóstico bacteriológico; Principais micro-organismos patogênicos de importância clínica para o homem: Cocos piogênicos (Gram-positivos e Gram-negativos); Enterobactérias; Bactérias entéricas (bastonetes Gram-negativos não fermentadores, Enterococos, *Campylobacter*, Vibriões); Considerações gerais sobre: Clamídias, Riquetsias e Espirilos; Micobactérias de importância clínica (*M. tuberculosis* e *M. leprae*); Coleta e transporte de materiais clínicos; Identificação bacteriana: provas bioquímicas e sorológicas; Culturas de secreções em geral (exsudatos e transudatos), Coprocultura, Urocultura e Hemocultura; Antibiograma; Conceituação e considerações gerais sobre automação em microbiologia; Resistência bacteriana. Anaeróbios de interesse clínico.

### Referências

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

\*ALTERTHUM, F; TRABULSI. L. R. (2008) **Microbiologia**. 5ª ed. Atheneu. São Paulo. 780p.

\* MURRAY, R. P. et al., (2009) **Medical Microbiology**. 6ª ed. Elsevier. 960p.

\*OPLUSTIL, C. P.; ZOCCUTI,C.M.; TOBOUTI, N. R.; SINTO, S. I. (2010). **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 3ª ed. Sarvier. São Paulo. 530p.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

\*MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.  
Brazilian Journal of Microbiology - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1517-8382&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=en&nrm=iso)  
Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/microbiologia.asp>

\*Goering,R.; Dockrell,H.; Peter L.et al., Mims **Microbiologia Médica** - 5ª Ed. Elsevier, 2014.

African Journal of Microbiology Research - <http://www.academicjournals.org/journal/AJMR>.

### **FAR01047 - PARASITOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Estudo da morfologia, biologia, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento, das espécies de protozoários de importância médica humana (flagelados, amebídeos, esporozoários e ciliados), como também, das espécies de trematódeos, cestódeos e nematódeos encontrados em nosso meio e seus respectivos hospedeiros intermediários. Métodos laboratoriais de diagnóstico das parasitoses.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de**

**laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MORAES, R. G. ; LEITE, I. C. ; GOULART, E . G. **Parasitologia e micologia humana.** 5. ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008.

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica.** 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, L. **Parasitologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - <http://sbmt.org.br>

## **FAR01044 - QUÍMICA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Estudo das estruturas químicas de fármacos utilizados na terapêutica; planejamento de novos fármacos e sua síntese; Ação dos fármacos sobre o organismo. Estudos de Relação Estrutura-Atividade (REA)/Relação Estrutura-Atividade Quantitativa (REAQ)

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Barreiro, EJ; Fraga, CAM (2008) **Química Medicinal: as Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**, ArtMed, São Paulo.

THOMAS, G., **Química Medicinal: uma Introdução.** Ed. Guanabara, 2003.

WERMUTH, C.G., **The Practice of Medicinal Chemistry.** Ed. Elsevier Academic Press, 3ª ed., 2008

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

BURGER'S medicinal chemistry. 5 ed. New York: Willey, 1995.

Korolkovas, A. **Química Farmacêutica**, Guanabara Koogan, 2008

Montanari, C. A., **Química Medicinal: Métodos e Fundamentos em Planejamento de Fármacos**, Edusp/Fapesp, 2011

## **FAR01031 - SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Aspectos éticos e humanitários da relação profissional de saúde / paciente. Avaliação morfológica; sinais vitais; estudos de dor. Exames físicos geral e específico; higienização das mãos; posicionamento do paciente.; Semiologia; Anamnese; Atendimento farmacêutico em transtornos menores; Avaliação neurológica. Reflexão crítica da função do farmacêutico.

### **Referências**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

GREENE, R.; HARRIS, N. **Patologia e Terapêuticas Para Farmacêuticos: Bases Para a Prática da Farmácia Clínica** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. \*

KODA-KIMBLE, M.A. et al. **Manual de Terapêutica Aplicada**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. \*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\*

VIANA, Dirce Laplaca. **Manual para realização do exame físico**. 2 ed – São Caetano do Sul: Yendis Editora 2011. Il. 330p.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de; PEDROSO, Ênio Roberto Pietro – **Blokbook – Clínica Médica**. Belo Horizonte: Blockbook Editora 2014. 816 p.

Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos – CEBRIM, disponível via: <http://www.cff.org.br/cebrim>.

Portal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível via: <http://www.anvisa.gov.br>.

## FAR01049 - TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

### Ementa

Introdução à tecnologia farmacêutica. Estrutura organizacional da Indústria Farmacêutica. Boas práticas de Fabricação. Validação de processos. Pré-formulação. Estrutura dos sólidos e mecanismos que interferem na compressão. Desenvolvimento e Fabricação de Formas farmacêuticas sólidas. Tecnologia de revestimento de formas farmacêuticas. Desenvolvimento e Fabricação de Formas Farmacêuticas Líquidas Não-Estéreis; Desenvolvimento e Fabricação de Formas Farmacêuticas Líquidas Estéreis; Desenvolvimento e Fabricação de Formas Farmacêuticas semissólidas. Desenvolvimento tecnológico de medicamentos fitoterápicos. Formas Farmacêuticas de Liberação Modificada. Radiofármacos.

### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANSEL, H. C., POPOVICH, N. G. & ALLEN Jr., L. V. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**, 6<sup>o</sup> ed., São Paulo: Editorial Premier, 2000.

LACHMAN, Leon et al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**, Vol. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. Nogueira et al. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galénica**, 3ª ed., Vol. I, II, III, 1990.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

ADEYEYE, M. C.; BRITAIN, H. G. **Preformulation in Solid Dosage Form Development**. New York: Informa Healthcare USA, 2008.

AUGSBURGER, L.I. **Pharmaceutical Dosage Forms**. 3ed. Informa Healthcare, 2008. Vol. 1, 2 e 3

AUTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**, 2ª ed, Porto alegre: Artmed, 2005.

BLANVER. **Documentação Técnica. Revestimentos de comprimidos**, São Paulo: Blanver, 1997.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução RDC nº 210, de 04 de agosto de 2003.

Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 de agosto de 2003.

Periódicos: International Journal of Pharmaceutical Sciences; Pharmaceutical Technology; Revista Brasileira de Farmácia; Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada

### **FAR01058 - TOXICOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Introdução ao estudo da Toxicologia: Conceitos e importância da Toxicologia. Toxicocinética e Toxicodinâmica dos agentes tóxicos, exposição tóxica e espectro de efeitos. Avaliação da Toxicidade e Avaliação de Risco. Genética Toxicológica. Radicais Livres, Antioxidantes e Sistema de Defesa. Toxicologia Clínica (Abordagem Inicial ao Paciente Intoxicado). Doenças sanitárias. Plantas Tóxicas. Biologia e clínica das Serpentes e dos Escorpiões. Toxicologia dos Alimentos. Toxicologia Social. Toxicologia dos Medicamentos. Análises Toxicológicas e Toxicologia de Emergência. Toxicologia Forense e Toxicologia Post-Mortem. Principais métodos de preparação e identificação de xenobióticos em material biológico. Ensaio com amostras brutas.

#### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ATKINSON, A. J.; DANIELS, C. E. ; ABERNETHY, D. R. **Principles of clinical pharmacology**. Academic Press, 2006.

CARDOSO, J. L. C. et al. **Animais Peçonhentos do Brasil: biologia, clinica e terapêutica dos acidentes**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. 540p.

OGA, SEIZE; SIQUEIRA, M<sup>a</sup> E. B. Introdução à Toxicologia. In: Oga S. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008, p.3-8.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

CASSARETT, C. D.; DOULL, J. **Toxicology - The basic Science of Poisons**. New York: Macgraw-hill, 2006.

GOODMAN, R.; GILMAN, M. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Guanabara Koogan, 2007.

KLAASSEN, C.D.; WATKINS III, J.B. **Fundamentos em Toxicologia**. 2.ed. Mc Graw Hill, 2012. 460p.

RAO, R. B.; FULTON, J. A. Caustic. In. Flomenbaum, N.E et al. Goldfranks: Toxicologie Emergencie. 8. ed. New York: McGraw-Hill; 2006. Cap. 98, p. 1405-1416.

STOCKLEY, I.H. **Drug interactions: a source book of adverse interactions, their mechanisms, clinical importance and management**. Oxford: Pharmaceutical Press, 2002.

### **Complementar Eletivo**

#### **FAR01100 - ABORDAGEM DE CASOS CLÍNICOS EM BIOQUÍMICA**

##### **Ementa**

Discussão de casos clínicos com alterações metabólicas que ocorrem em diferentes estados patológicos.

##### **Referências**

DIRETRIZES da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>.

Acesso em 07 julho 2020.

Atualização da Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemia e Prevenção de Aterosclerose. Arq Bras

Cardiol 2017; 109(2Supl.1):1-76.

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0066-782X20170011&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0066-782X20170011&lng=en&nrm=iso)

I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arq



Bras Cardiol

2005, 84 suppl. 1 São Paulo Apr 2005.

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0066-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0066-782X20050007&lng=en&nrm=iso)

[782X20050007&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0066-782X20050007&lng=en&nrm=iso)

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE. Associação Brasileira para o Estudo da

Obesidade e da Síndrome Metabólica. 2016 - São Paulo - 4ª Edição

FARIAS, S. R. Bioquímica Clínica uma abordagem geral. Campina Grande: EDUEP, 2007.

BAYNES, J.; DOMINICZAD, M.H. Bioquímica Médica. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6ª Edição. São Paulo: Blucher, 2007.

### 131158 - BIOFISICA

#### Ementa

#### Referências

### FAR01079 - BIOGEOGRAFIA

#### Ementa

Biogeografia Histórica. Conceitos. Área de distribuição. Áreas de endemismo. Métodos de padrão. Dispersão. Vicariância. Métodos em Biogeografia. Biogeografia filogenética. Pan-biogeografia. Biogeografia cladística. Métodos de eventos. Biogeografia da América do Sul e Central. Biogeografia e conservação.

#### Referências

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, C. J. B. de. **Ferramentas atuais da Biogeografia histórica para utilização em conservação**, p. 92-103. In: Milano, M.S.; L.Y. Takahashi & M. de L. Nunes (org.). Unidades de Conservação: atualidades e tendências.

Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção da Natureza, 208 p. 2004.

DAJOZ, R., **Ecologia Geral**, São Paulo: Ed. Vozes, 1973.

DEAN, W., **A ferro e fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

ODUM, E., **Ecologia São Paulo**, Bibl. Pioneira de Biologia Moderna, 1969.

RIZZINI, C.T., **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

AB'SABER, A., **Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas**. São Paulo, Ateliê Ed., 2003.

BARBOSA, T. & OIVEIRA, W., **A Terra em transformações**. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1992.

ROMARIZ, D., **Aspectos da Vegetação do Brasil**, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.

SCHNELL, R. **La flore et la vegetation de l'Amérique Tropicale**, Paris, Masson Ed., 1987

### **131152 - BIOLOGIA CELULAR**

#### **Ementa**

#### **Referências**

### **FAR01070 - BIOQUÍMICA HORMONAL**

#### **Ementa**

Visão geral da composição química dos hormônios, mecanismo de ação hormonal. Metabolismo e eliminação hormonal. Distúrbios do sistema endócrino e avaliação desses distúrbios através da realização de técnicas laboratoriais específicas. Estudos de casos clínicos enfatizando a interpretação dos achados laboratoriais no sangue e urina. Indicação clínica do paciente e a interferência de medicamentos nessas análises.

#### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BANDEIRA, F. **Conduas em endocrinologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

FARIAS, Sandra Reis. **Bioquímica Clínica – uma abordagem geral**. Campina

Grande: EDUEP, 2007.

VILAR, L. et al. **Endocrinologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

BRITO, V. N. et al. A Single Luteinizing Hormone Determination 2 Hours After Depot Leuprolide Is Useful for Therapy Monitoring of Gonatropin-Dependent Precocious Puberty in Girls. *J. Clin. Endocrinol. Metab.*, v. 89, n. 9, p. 4338-4342, 2004.

GREENSPAN, Francis S., STREWLER, Gordon J. **Endocrinologia Básica & Clínica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HEDGE, G.A.; COLBY, H.D. & GOODMAN, R.L. **Fisiologia Endócrina Clínica**. Rio de Janeiro. Ed. InterlivrosLtda, p. 297-312, 324. 2003.

MONTE, O.;LONGUI, C. A. **Endocrinologia para o Pediatra**. São Paulo. Atheneu. p. 1-13. 1992.

VIEIRA, J. G. H. **Avaliação dos Potenciais Problemas Pré-Analíticos e Metodológicos em Dosagens Hormonais**. *ArqBrasEndocrinolMetab*, vol. 46, nº 1, Fevereiro 2002.

### **FAR01071 - CITOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Visão geral da citologia hormonal e oncológica no âmbito das análises clínicas; Fundamentos de anatomia, histologia, citologia e fisiologia do aparelho genital feminino; Técnicas de coleta, fixação, identificação e coloração de amostras para exames citopatológicos; Análise e diagnóstico da citologia hormonal e oncológica; Processos inflamatórios cérvico-vaginais; Processos reparativos e metaplásicos cérvico-vaginais; Critérios citomorfológicos de lesões pré- malignas e malignas do trato genital feminino; Carcinoma; Adenocarcinoma; Sistema Bethesda e Nomenclatura Brasileira para Laudos Citológicos; Organização e funcionamento do laboratório de citologia e seu papel no Sistema Único de Saúde; Novas metodologias em citologia cérvico-vaginal; Controle de qualidade em citopatologia.

#### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

SILVA-NETO, J.C. **Citologia Clínica do Trato Genital Feminino**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. \*

KOSS, L.G., GOMPEL, C. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com**

**Correlações Histológicas e Clínicas.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2006. \*

CONSOLARO, M. E. L. **Citologia Cérvico-Vaginal -Texto e Atlas.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2012.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.\*

MCKEE, G.T. **Atlas de citopatologia,** Barcelona: Artes Médicas, 1997. \*

CARVALHO, N. S. **Patologia do trato genital inferior e Colposcopia.** – 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. <http://www.inca.gov.br><http://screening.iarc.fr>

### **FAR01072 - MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS**

#### **Ementa**

Introdução à Microbiologia dos Alimentos; Importância dos Microrganismos nos Alimentos; Morfologia e citologia dos principais microrganismos de interesse em Microbiologia dos Alimentos; Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o crescimento microbiano nos alimentos; Controle do desenvolvimento microbiano; Microrganismos patogênicos; Microrganismos indicadores e start; Critérios Microbiológicos para Avaliação da Qualidade de Alimentos; Normas, técnicas e preparo de amostras para exames microbiológicos; Sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) e a segurança dos alimentos.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

ANNA TERZI G.; APPCC, na **Qualidade e Segurança Microbiológica de Alimentos.** Tradução e revisão científica Eneo Alves Silva Jr. São Paulo: Livraria Varela, 1997.

CRUEGER, W.; CRUEGER, A. **Biotecnologia: manual de microbiologia industrial.**Zaragoza: Acribia,1993. 413p, España.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente.** Editora Atheneu. São Paulo. 1994

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

FRANCO, D.G.M **Microbiologia dos Alimentos.** São Paulo: Atheneu, 1996. p. 43–46.

FRAZIER, W.C. **Microbiologia de los Alimentos.** Zaragoza: Acribia, 1993. p. 547-556.

HOBBS, B.C. **Toxinfecções e Controle Higiênico–Sanitário de Alimentos**. São Paulo: Ed. Varela, 1999. p.120-121.

JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos**. 6ª .ed. Artmed, 2005, 712p

LANDGRAF, M.; FRANCO, B. M. **MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS**. 2ª ed. Atheneu, 2007, 182p.

## **FAR01099 - NANOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA E COSMÉTICA**

### **Ementa**

Conceitos de nanotecnologia. Histórico e evolução da nanotecnologia farmacêutica e cosmética. Diferentes tipos de sistemas nanoestruturados e suas aplicações na saúde. Bases físico-químicas e biofarmacêuticas para o desenvolvimento de sistemas nanotecnológicos aplicados à liberação controlada de fármacos, vacinas, terapia gênica e cosméticos. Controle de Qualidade para sistemas nanoestruturados. Vias de administração de nanopartículas. Liberação controlada de ativos via sistemas nanoestruturados. Toxicidade de sistemas nanoestruturados. Insumos nanoestruturados disponíveis no mercado. Incorporação de nanopartículas em bases cosméticas. Regulamentação dos sistemas nanoestruturados.

### **Referências**

CARVALHO, Flávia Chiva; CHORILLI, Marlus; GREMIAO, Maria Palmira Daflon. Plataformas bio(muco)

adesivas poliméricas baseadas em nanotecnologia para liberação controlada de fármacos - propriedades,

metodologias e aplicações. *Polímeros*, São Carlos , v. 24, n. 2, p. 203-213, 2014 .

Desai, t. & Bathia, S. Ferrari, M. *BioMEMS and Biomedical Nanotechnology: Therapeutic*

*Micro/Nanotechnology*. 2006. v.3. 373 p.

DIMER, Frantiescoli A. et al . *Impactos da nanotecnologia na saúde: produção de medicamentos*. Quím.

Nova, São Paulo , v. 36, n. 10, p. 1520-1526, 2013

Gupta, R.bB.; Komplella, U.B. *Nanoparticle Technology for Drug Delivery*. *Drugs and Pharmaceutical*

*Sciences*. Taylor & Francis. 2006, v.159, 403 p

PIMENTEL, Lúcio Figueira et al . Nanotecnologia farmacêutica aplicada ao tratamento da malária. Rev. Bras.

Cienc. Farm., São Paulo , v. 43, n. 4, p. 503-514, Dec. 2007

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. Nanociência e nanotecnologia como temáticas para discussão de ciência,

tecnologia, sociedade e ambiente. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2010, vol.16, n.2 [cited 2020-07-17],

pp.479-490

Revistas Científicas da área de Farmácia para Pesquisa Bibliográfica (Leitura de artigos para

seminários)

AAPS PharmSciTech Advanced

Drug Delivery Reviews

Advance in Therapy

Biochimica et Biophysica Acta

Biomaterials

Biotechnology and Biomedical Nanotechnology

Cancer Gene Therapy Drug Delivery Systems

Drug Development and Industrial Pharmacy

European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics

European Journal of Pharmaceutical Science

Journal of Nanotechnology

Journal of Pharmacy and Pharmacology

Journal of Pharmaceutical Sciences

## **FAR01073 - OPERAÇÕES UNITÁRIAS NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Introdução às operações unitárias. Fundamentos, mecanismos, aplicações e equipamentos utilizados na indústria. Operações Mecânicas e Físicas em Indústria Farmacêutica: Mistura de sólidos e massas. Reologia farmacêutica. Moagem. Secagem. Clarificação e filtração. Centrifugação. Evaporação. Esterilização. Tratamento de água para uso em indústria farmacêutica.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

FOUST, A. S. **Princípios das Operações Unitárias**, Editora LTC, 1982.

LACHMAN, Leon et al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**, Vol. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. Nogueira et al. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galénica**, 3ªed., Vol. I, II, III, 1990.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

GENNARO, Alfonso R. **Remington: a Ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2004.

VILA JATO, JOSÉ LUIS (Editor). **Tecnología farmacêutica: aspectos fundamentales de los sistemas y operaciones básicas\***, Vol. I. Editorial Síntesis: 1997.

### **ENF01073 - PRIMEIROS SOCORROS**

#### **Ementa**

Introdução e histórico dos primeiros socorros. Recursos práticos para aliviar dores em geral. Relações anatômicas. Funções vitais. Sinais vitais. Sinais de apoio. Hemorragias. Asfixia. Emergências respiratórias. Parada cardiopulmonar. Traumatismos. Queimaduras. Choque elétrico. Corpos estranhos. Estado de choque. Feridas. Acidentes com animais. Afogamentos. Envenenamentos. Convulsões. Histeria. Alcoolismo. Dependência química. Assistência ao parto e ao recém-nascido. Emergências clínicas. Medida da Pressão arterial. Técnica de aplicação de injeções. Acesso venoso. Resgate e transporte de acidentados.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BIZJAK, G; BERGERON, J. D. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

MARTINS, S.; SOUTO, M. I. D. **Manual de emergências médicas, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

PASTERNAK, J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 1996.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

PETERSON, L; RENSTROM, P. **Traumas no esporte, sua prevenção e tratamento**. São Paulo: Britânica, 1997.

SOUZA, L. V.; BARBOSA, M. L. J. **Primeiros socorros princípios básicos**. [s.l.]: Cabral Universitária, 1999.

## FAR01075 - PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL

### **Ementa**

Introdução às técnicas de análise instrumental com especial ênfase no modo de funcionamento dos instrumentos e equipamentos destinados às análises espectroscópicas e cromatográficas. Cromatografia Gasosa. Cromatografia Líquida de Alta Eficiência. Espectrofotometria de Ultravioleta. Espectrofotometria de Infravermelho. Espectroscopia de Massas. Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

Holler, F. J.; Skoog, D. A.; Crouch, S. R. **Princípios de Análise Instrumental**. 6ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2009.

Lanças, F. M. **Cromatografia líquida moderna: HPLC/CLAE**. Editora Átomo, Campinas, 2009.

Silverstein, R. M.; Webster, F. X. **Identificação Espectrofotométrica de Compostos Orgânicos**. 6ª Ed. Editora LTC Rio de Janeiro, 1998.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

Sarker, S. D.; Nahar, N. **Química para Estudantes de Farmácia**. Editora Guanabara Koogan, 2009. \*

Harris, D.C., **Análise Química Quantitativa**, 6a Edição, LTC Editora, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

Collins, C.H.; Braga, G.L.; Bonato, P.S., **Fundamentos de Cromatografia**, Editora da Unicamp, 2006.

## PSI01071 - PSICOLOGIA E SAÚDE

### **Ementa**

Aspectos psicossomáticos da singularidade do adoecer humano, considerando as bases psicossociais e psiquiátricas. Comunicação nas relações interpessoais em saúde. Relacionamento Terapêutico. Dispositivos de cuidado e intervenção em saúde mental. Oficinas terapêuticas em saúde mental. Aplicação da Psicologia da Saúde no trabalho com a família. Aspectos psicoafetivos do sofrimento e da morte.

### **Referências**

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**



BIAGGIO, Â. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.

SPINK, M. J. P. **Psicologia e saúde: Práticas, saberes e sentidos**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES\***

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. S P: Pioneira, 2002.

LANE, S. T. M.; GODO, W. (org). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004

### **FAR01077 - TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

#### **Ementa**

Temas atuais em Ciências Farmacêuticas. Promoção da saúde. Medicamentos e Saúde Pública. Programas do Ministério da Saúde. Princípios de epidemiologia e sua aplicação na Assistência Farmacêutica. Bases filosóficas da farmácia clínica e cuidado farmacêutico. Atuação clínica e papel do Farmacêutico. Atendimento farmacêutico em transtornos menores; Reflexão crítica da função do farmacêutico comunitário em saúde coletiva. Mecanismos básicos de agressão e defesa. Interações medicamentosas; reações adversas e efeitos colaterais.

#### **Referências**

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções Técnicas para sua Organização**. Brasília: MS, 2006. 114p.

GOODMAN, R.; GILMAN, M. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Guanabara Koogan, 2007.

GREENE, R.; HARRIS, N. **Patologia e Terapêuticas Para Farmacêuticos: Bases Para a Prática da Farmácia Clínica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

##### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

BRUNTON, L. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**, 12ª edição, Editora McGraw Hill, 2012.

RANG. H. P. et. al. **Farmacologia** – 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Revista Brasileira de Farmácia. <http://www.rbfarma.org.br/>

**Ementa**

Conhecimento de agentes virais causadores de doenças de importância em saúde pública, ressaltando características estruturais, replicativas, classificação, estratégias e mecanismos de agressão e defesa imunológica, diagnóstico laboratorial, prevenção e controle de doenças virais através de drogas antivirais e vacinas.

**Referências**

FLORES, E. F.. Virologia Veterinária. Santa Maria, 2007

KORSMAN, S.N.J.; GERT, U.V.Z.;NUTT, L. ANDERSSON, M. I. PREISER,W. Virologia, 1ª ed., Elsevier, 2014.

SANTOS, N. S. O. Virologia humana. Guanabara Koogan, 3 ed., 2015

SANTOS, N. S. O. Introdução à virologia. Guanabara Koogan, 5a ed., 2018

Periódicos com índice de impacto reconhecido pela CAPES. Sites oficiais: OMS, OPAS, MS Brasil, entre outros.

## 15. REFERÊNCIAS

BORDIN, C. F. W. Qualidade no ensino superior. *In*: CECY, C.; OLIVEIRA, G. A.; COSTA, E. M. M. B. (orgs) **Melhoria da qualidade em educação farmacêutica**. Brasília: Abenfarbio, 2011, p. 20.

CECY, C.; OLIVEIRA, G. A.; COSTA, E. M. M. B. **Metodologias ativas: Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica**. Brasília: Abenfarbio, 2010.

DUTRA, T. M. C. **O papel do professor no processo de construção do conhecimento na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia /Licenciatura). 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, G. A. Uso de Metodologias Ativas em Educação Superior. *In*: CECY, C.; OLIVEIRA, G. A.; COSTA, E. M. M. B. **Metodologias ativas: Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica**. Brasília: Abenfarbio, 2010b, p. 11-34.

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ALESSANDRA TEIXEIRA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1993,

**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1999,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2008

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3248497573592978>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** BOLIVAR PONCIANO GOULART DE LIMA DAMASCENO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFRN no ano de 2001,

**Mestrado em** Ciências Farmacêuticas na UFRN no ano de 2004,

**Doutorado em** Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6407334157973308>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CAMILA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO

**Admissão:** **Status:** Fim do Contrato

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 2008,

**Especialização em** Atenção Farmacêutica e Farmacoterapia Clínica na IPOG no ano de 2014,

**Mestrado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2011,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0120332401360517>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CLENIO DUARTE QUEIROGA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1979,

**Especialização em** Serviços de Saúde Pública na CESED no ano de 2005

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2355559460451729>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CLESIA OLIVEIRA PACHU

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1992,

**Especialização em** Gestão de Organizações Públicas na UEPB no ano de 2014,

**Mestrado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 1994,

**Doutorado em** Engenharia de Processos na UFCG no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1295822384980470>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DENIZE NOBREGA PIRES

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Medicina na UFPB no ano de 1979,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2001

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/656010002042135>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ELIANA MAIA VIEIRA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1984,

**Especialização em** Qualidade e Produtividade na UFPB no ano de 1984,

**Mestrado em** Bioquímica na UFPE no ano de 1984

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3051529321427501>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** EMIDIO VASCONCELOS LEITAO DA CUNHA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1981,

**Doutorado em** Pharmaceutical Sciences na University of Strathclyde no ano de 1997

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0731580374184115>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FLVIA CAROLINA ALONSO BURITI

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Nutrição na USP no ano de 2002,

**Mestrado em** Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica na USP no ano de 2005,

**Doutorado em** Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica na USP no ano de 2009

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8720274041995523>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FRANCISCO RUIDOMAR PEREIRA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Medicina na UFPB no ano de 1985,

**Especialização em** AUDITORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE na UNAERP no ano de 2004

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6601930916467848>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** HERONIDES DOS SANTOS PEREIRA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 0

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3928476579959595>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** IVANA MARIA FECHINE

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1993,

**Mestrado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 1999,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5689715833582093>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME: JOSIMAR DOS SANTOS MEDEIROS****Admissão:** **Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1994,**Especialização em** Análises Clínicas na UEPB no ano de 1997,**Mestrado em** Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2001,**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos LTF na UFPB no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4074728736629373>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME: KARLETE VNIA MENDES VIEIRA****Admissão:** **Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1995,**Especialização em** Novas Tecnologias na Educação na UEPB no ano de 2010,**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1998,**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2003**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3900832557805577>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME: LEONARDO FERREIRA SOARES****Admissão:** **Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1991,**Especialização em** SAÚDE PÚBLICA na UFPI no ano de 2007,**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1997,**Doutorado em** Biotecnologia na RENORBIO no ano de 2011**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9139785950005568>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**



**NOME:** LETICIA RANGEL MAYER CHAVES

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1978

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8858868547813416>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** LINDOMAR DE FARIAS BELEM

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1984,

**Mestrado em** Produção Vegetal na UFPB no ano de 1995,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2002

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6227853111328214>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA APARECIDA ALVES CARDOSO

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na USP no ano de 1973,

**Mestrado em** Ciência dos Alimentos na USP no ano de 1977,

**Doutorado em** Saúde Pública na USP no ano de 1995

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4157671548943620>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA AUXILIADORA LINS DA CUNHA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1980,

**Doutorado em** Pharmaceutical Sciences na University of Strathclyde no ano de 1998

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3726750695142562>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DE FATIMA FERREIRA NOBREGA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1978,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2002

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0896718259387955>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DO SOCORRO RAMOS DE QUEIROZ

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1987,

**Especialização em** Análises Clínicas na UFPB no ano de 1989,

**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1998,

**Doutorado em** Biotecnologia em Saúde na UFPB no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8081254275565530>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DO SOCORRO ROCHA MELO PEIXOTO

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1989,

**Especialização em** Análises Clínicas na UEPB no ano de 1999,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2003,

**Doutorado em** Recursos Naturais na UFCG no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0063128274978968>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARICELMA RIBEIRO MORAIS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1989,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2002,

**Doutorado em** Recursos Naturais na UFCG no ano de 2013

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5420398343231478>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MNICA OLIVEIRA DA SILVA SIMES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1986,

**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1996,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0666730090358193>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** NICIA STELLITA DA CRUZ SOARES

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1980,

**Especialização em** Análises Clínicas na UEPB no ano de 1997,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2002

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5872784683579346>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** PATRICIA TRINDADE COSTA PAULO

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1987,

**Especialização em** Farmácia Hospitalar na SBRAFH no ano de 2005,

**Mestrado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2004,

**Doutorado em** Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2013

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6021265430055371>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RASSA MAYER RAMALHO CATÉO

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na URNE no ano de 1977,

**Mestrado em** Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFPB no ano de 1999,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3476968749996681>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RICARDO OLIMPIO DE MOURA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPE no ano de 2003,

**Mestrado em** Biotecnologia de Produtos Bioativos na UFPE no ano de 2005,

**Doutorado em** Ciências Biológicas na UFPE no ano de 2009

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3707776918049437>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ROSEMARY SOUSA CUNHA LIMA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1986,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar Em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2000,

**Doutorado em** Engenharia de Processos na UFCG no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9097934027901875>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

**NOME:** ROSSANA MIRANDA CRUZ CAMELLO PESSA

**Admissão:** **Status:** Aposentado

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1985,

**Mestrado em** Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 2001,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6479974135991398>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** SAYONARA MARIA LIA FOOK

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1984,

**Especialização em** Metodologia do Ensino Superior na UEPB no ano de 2000,

**Mestrado em** Ciências de Alimentos na UFPB no ano de 1996,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7345227795611597>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** THULIO ANTUNES DE ARRUDA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1989,

**Especialização em** Educação ambiental na UEPB no ano de 1993,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar Em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2000,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6056789782406767>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** VALRIA MORGIANA GUALBERTO DUARTE MOREIRA LIMA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UEPB no ano de 1994,

**Especialização em** Hematologia e Hemoterapia na UFC no ano de 1997,

**Mestrado em** Ciências Farmacêuticas na UFRN no ano de 2002,

**Doutorado em** Ciências da Saúde na UFRN no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4330132763572220>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** VANDA LUCIA DOS SANTOS

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1989,

**Mestrado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 1994,

**Doutorado em** Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na UFPB no ano de 2008

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3360729786561207>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ZILKA NANES LIMA

**Admissão:** **Status:** Em atividade

**Cargo:**

**Lotação:** Departamento de Farmácia - CCBS

**Graduado em** Farmácia na UFPB no ano de 1994,

**Especialização em** Fundamentos em Biotecnologia na UNIMONTES no ano de 1998,

**Mestrado em** Genética na UFPB no ano de 2002

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2186736958833812>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula:** 14

**Número de sala de coordenação e secretaria:** 4

**Número de salas de professores:** 1

**Número de salas de pesquisa:** 4

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores:** 5

**Quantidade de Impressoras:** 17

**Quantidade de computadores do curso:** 36

**Quantidade de computadores disponível para os alunos:** 0

**Quantidade de computadores para a biblioteca:** 0

**Quantidade de computadores para a quadra:** 0

**Quantidade de computadores para a piscina:** 0

**Laboratórios:**

Laboratório de Ensaio e Desenvolvimento de Medicamentos (LABDEM);

Laboratório de Pesquisa Antimicrobiana;

Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização de Produtos Farmacêuticos (LDCPF);

Laboratório de Farmacologia;

Laboratório de Fitoquímica (LABFIT)

Laboratório de Farmacotécnica

Laboratório CERTBIO

**Clínica Escola:**

Farmácia Escola. OBJETIVOS: Propiciar condições adequadas para campo de estágios supervisionados, contribuindo para a formação de profissionais éticos, inovadores e com senso crítico, desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão

Laboratório de Análises Clínicas (LAC): Está constituído pelos setores de Hematologia, Bioquímica, Uroanálises, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.

OBJETIVOS: Oferecer campo de estágios supervisionados contribuindo para a



formação de futuros profissionais, desenvolver as atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão e atender a comunidade com prestação de serviço pelo Sistema Único de Saúde SUS, na área das Análises Clínicas.

**Núcleo Prática:**

**Outros Espaços:**

**BIBLIOTECA -**

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.